

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS A. C. SIMÕES
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE – IGDEMA
CURSO GEOGRAFIA LICENCIATURA

LUCAS GABRIEL VIEIRA ALMEIDA ROCHA

**O PAPEL DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DO GEÓGRAFO:
UM ESTUDO DE CASO DO PROJETO EDUCAPA**

Maceió

2024

LUCAS GABRIEL VIEIRA ALMEIDA ROCHA

**O PAPEL DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DO GEÓGRAFO:
UM ESTUDO DE CASO DO PROJETO EDUCAPA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Geografia da Universidade Federal
de Alagoas, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciatura em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Simone Affonso da
Silva.

Maceió
2024

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Jone Sidney A. de Oliveira – CRB-4 – 1485

R672p

Rocha, Lucas Gabriel Vieira Almeida.

O papel da atividade de extensão na formação do geógrafo: Um estudo de caso do projeto educapa / Lucas Gabriel Vieira Almeida Rocha. – 2024.

83 f. : il. : color.

Orientadora: Simone Affonso da Silva..

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente. Maceió, AL, 2024.

Bibliografia: f. 65-67.

Apêndice: f. 68-83.

1. Formação do Geógrafo. 2. Projeto EducAPA. 3. Extensão universitária. 4. Educação. I. Título.

CDU: 91:37

Dedico

À minha mãe e à memória das minhas avós e
da minha madrinha e professora de Geografia
Jacyara.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à professora Simone por ter aceitado ser minha orientadora nessa etapa tão importante. Sou grato por toda paciência, dedicação e compreensão ao longo dessa trajetória.

À minha mãe, que sempre acreditou, incentivou e apoiou minhas escolhas. Obrigado por tudo! Sem seu apoio este momento não seria possível.

Aos meus amigos e familiares, que muitas vezes, mesmo sem saber, me ajudaram a suportar esse processo, minha gratidão.

Aos amigos que fiz durante o curso, obrigado cada momento que compartilhamos juntos. Vocês foram fundamentais para que hoje eu esteja escrevendo esses agradecimentos.

Por fim, agradeço aos professores e colegas que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a produção deste trabalho.

A todos vocês, muito obrigado!

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso avalia as contribuições das ações e projetos realizados no âmbito do Programa de Extensão do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente (IGDEMA/UFAL), entre 2019 e agosto de 2024, para a formação dos discentes. Como estudo de caso, destaca-se o Projeto EducAPA, em desenvolvimento desde 2022. A pesquisa tem caráter exploratório, adotando abordagens metodológicas qualitativas e quantitativas, com levantamento documental e bibliográfico, aplicação de questionários e entrevistas e síntese de dados. O estudo inicia-se com um panorama histórico sobre a concepção da Extensão Universitária no Brasil e seus desdobramentos, seguido pela análise da estrutura da extensão no IGDEMA. Posteriormente, é apresentada uma análise detalhada do Projeto EducAPA e suas contribuições, bem como da extensão universitária, para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes. Como resultados, obtivemos que as contribuições do Projeto EducAPA evidenciaram como a experiência extensionista promoveu o desenvolvimento de habilidades técnicas e sociais entre os discentes, fortalecendo sua formação acadêmica e ampliando a compreensão sobre os desafios socioambientais reais. As percepções dos alunos indicam que o projeto incentivou uma visão crítica e comprometida com a sociedade, ao conectar teoria e prática em atividades de campo e conscientização ambiental. Esses resultados reforçam a importância da extensão como um caminho para a formação integral e para o fortalecimento do papel social da universidade.

Palavras-chave: Extensão universitária; Projeto EducAPA; Formação do Geógrafo.

RESUMEN

Este Trabajo de Finalización de Curso evalúa los aportes de acciones y proyectos realizados en el ámbito del Programa de Extensión del Instituto de Geografía, Desarrollo y Medio Ambiente (IGDEMA/UFAL), entre 2019 y agosto de 2024, para la formación de estudiantes. Como estudio de caso destaca el Proyecto EducAPA, en desarrollo desde 2022. La investigación es de carácter exploratorio, adoptando enfoques metodológicos cualitativos y cuantitativos, con investigación documental y bibliográfica, aplicación de cuestionarios y entrevistas y síntesis de datos. El estudio comienza con un panorama histórico de la concepción de la Extensión Universitaria en Brasil y sus desarrollos, seguido de un análisis de la estructura de extensión del IGDEMA. Posteriormente, se presenta un análisis detallado del Proyecto EducAPA y sus aportes, así como la extensión universitaria, al desarrollo académico y profesional de los estudiantes. Como resultado, obtuvimos que los aportes del Proyecto EducAPA mostraron cómo la experiencia de extensión promovió el desarrollo de habilidades técnicas y sociales en los estudiantes, fortaleciendo su formación académica y ampliando su comprensión de los desafíos socioambientales reales. Las percepciones de los estudiantes indican que el proyecto fomentó una visión crítica y compromiso con la sociedad, al conectar teoría y práctica en actividades de campo y conciencia ambiental. Estos resultados refuerzan la importancia de la extensión como camino hacia la formación integral y el fortalecimiento del rol social de la universidad.

Palabras clave: Extensión universitaria; Proyecto EducaPA; Formación de Geógrafos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Oficina de Desenhos de Mapas Mentais.....	31
Figura 2 – Oficina de Desenhos de Mapas Mentais.....	31
Figura 3 – Oficina de Desenhos de Mapas Temáticos.....	31
Figura 4 – Oficina de Desenhos de Mapas Temáticos.....	31
Figura 5 – Oficina de Desenhos de Mapas Temáticos.....	31
Figura 6 – Oficina de Desenhos de Mapas Temáticos.....	31
Figura 7 – Oficina de Criação de Matriz SWOT.....	31
Figura 8 – Oficina de Criação de Matriz SWOT.....	31
Figura 9 – Oficina de Elaboração de Mapas Temáticos.....	36
Figura 10 – Oficina de Elaboração de Mapas Temáticos.....	36
Figura 11 – Oficina de Elaboração de Mapas Temáticos.....	36
Figura 12 – Oficina de Elaboração de Mapas Temáticos.....	36
Figura 13 – Oficina de Elaboração de Mapas Temáticos.....	36
Figura 14 – Oficina de Elaboração de Mapas Temáticos.....	36
Figura 15 – Oficina de Elaboração da Matriz SWOT.....	37
Figura 16 – Oficina de Elaboração da Matriz SWOT.....	37
Figura 17 – Oficina de Elaboração da Matriz SWOT.....	37
Figura 18 – Oficina de Elaboração da Matriz SWOT.....	37
Figura 19 – Apresentação do mural com os mapas-síntese.....	37
Figura 20 – Apresentação do mural com os mapas-síntese.....	37
Figura 21 – Apresentação do mural com os mapas-síntese.....	38
Figura 22 – Apresentação do mural com os mapas-síntese.....	38
Figura 23 – Apresentação do mural com a Matriz SWOT.....	38
Figura 24 – Apresentação do mural com a Matriz SWOT.....	38
Figura 25 – Áreas de coleta de manga e cambuí indicadas no MAPA 6.....	38
Figura 26 – Áreas de coleta de caju, ingá, massaranduba e manga indicadas no MAPA 6.....	39
Figura 27 – Áreas de coleta de caju, ingá, massaranduba, cambuí e gajiru indicadas no MAPA 6.....	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	– IGDEMA: Quantidade de projetos de extensão coordenado por cada docente/técnico* (2019-2024).....	23
Gráfico 2	– IGDEMA: Quantidade de discentes participantes nos projetos de extensão coordenado por cada docente (2019-2024).....	24
Gráfico 3	– IGDEMA: Quantidade de participantes externos nos projetos de extensão coordenados por cada docente (2019-2024).....	24
Gráfico 4	– Nível de envolvimento e contribuições no projeto.....	43
Gráfico 5	– Nível de habilidade e conhecimento sobre o tema.....	43
Gráfico 6	– Habilidades desenvolvidas no projeto.....	44
Gráfico 7	– Nível de contribuição do Projeto EducAPA no crescimento pessoal e acadêmico.....	45
Gráfico 8	– Contribuição do projeto para colocar em prática conteúdos vistos ao longo da graduação.....	48
Gráfico 9	– Avaliação da metodologia do projeto.....	49
Gráfico 10	– Nível de contribuição do Projeto EducAPA na comunidade onde foi aplicado.....	50
Gráfico 11	– Desafios no desenvolvimento do projeto.....	51
Gráfico 12	– Participação em atividades de extensão.....	54
Gráfico 13	– Avaliação da extensão universitária no IGDEMA, incluindo eventos, cursos extra-curriculares, projetos e produtos acadêmicos.....	55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- Projetos de extensão do IGDEMA cadastrados no SIGAA/UFAL (2019-2024).....	25
----------	--	----

LISTA DE MAPAS-SÍNTESE

Mapa-síntese 1	- Socioambiental.....	32
Mapa-síntese 2	- Socioeconômico.....	33
Mapa-síntese 3	- Sociocultural.....	34
Mapa-síntese 4	- Áreas de coleta do cambuí.....	40
Mapa-síntese 5	- Áreas de coleta de gajiru e araçá.....	40
Mapa-síntese 6	- Sobreposição das áreas de coleta dos produtos da sociobiodiversidade.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACEGEO	Atividades Curriculares de Extensão em Geografia
APA	Área de Proteção Ambiental
FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior
IGDEMA	Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
LDB	Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PNE	Plano Nacional de Educação
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	HISTÓRICO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	17
2.1	A extensão universitária no Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente (IGDEMA/UFAL).....	20
2.1.1	Projetos de extensão desenvolvidos no âmbito dos componentes curriculares.....	23
3	PROJETO EDUCAPA.....	29
3.1	Contribuições do desenvolvimento do Projeto EducAPA para a formação dos geógrafos oriundos do IGDEMA/UFAL.....	41
3.1.1	Autoavaliação.....	42
3.1.2	Avaliação do Projeto EducAPA.....	46
3.1.3	Avaliação da extensão universitária no IGDEMA.....	54
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
	REFERÊNCIAS.....	60
	APÊNDICES.....	63

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária tem se consolidado como uma importante ferramenta para a integração entre a universidade e a comunidade, adotando uma pedagogia de horizontalidade, na qual todos participam do processo de construção do conhecimento. Assim, o viés assistencialista da extensão do século passado, no qual todo o conhecimento era produzido nas academias e difundido na sociedade, geralmente no meio rural (Medeiros, 2017) está sendo substituído por uma abordagem mais colaborativa e inclusiva.

A necessidade da redemocratização do ensino universitário após o fim da Ditadura Militar no Brasil (1964-1985) alimentou debates a respeito da universidade como elemento integrante da sociedade. Nesse contexto, a extensão universitária passa a ser compreendida como um instrumento no qual todos os atores sociais - educadores, educandos e comunidade - constroem uma prática (Pereira; Vitorini, 2019), cujo sua institucionalização implica na adoção de medidas e procedimentos que direciona as atividades acadêmicas às questões de relevância social (FORPROEX, 1987).

O Artigo 207 da Constituição Federal de 1988 traz como princípio para as universidades a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 1988, Art. 207), o que demonstra a importância dada à extensão como parte integrante e fundamental para a formação técnica e cidadã dos universitários. Além desta legislação, outras normas dispõem a respeito da institucionalização da extensão e de sua indissociação com o ensino e a pesquisa. Cabe destacar o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), entidade voltada para a articulação e definição de políticas acadêmicas de extensão, comprometida com a transformação social para o pleno exercício da cidadania e o fortalecimento da democracia, constituído no final da década de 1980 (UFOP, s.d.); a Lei nº 9.394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (Brasil, 1996); os Planos Nacionais de Educação de 2001 e 2014 e, por fim, a Resolução CNE/CES Nº 7/2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 (Brasil/MEC, 2018).

Buscando atender as legislações e normatizações vigentes acerca da extensão universitária, o Projeto EducAPA, iniciado no semestre letivo 2022.1 e desenvolvido atualmente com os discentes das disciplinas de Atividades Curriculares de Extensão em Geografia (ACEGEO) III e IV no Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente (IGDEMA/UFAL) tem por objetivo “traçar estratégias que contribuam com a ampliação do

entendimento da sociedade sobre questões socioambientais atinentes às APAs presentes no estado de Alagoas e que estimulem a participação dos atores locais em sua gestão” (UFAL, 2023). Os subprojetos nos quais grande parte deste trabalho se debruça foram realizados na Área de Proteção Ambiental (APA) de Santa Rita e na Área de Proteção Ambiental (APA) da Marituba do Peixe.

A APA de Santa Rita foi criada em 1984 através da Lei nº 4.607 e abrange áreas de Maceió, Marechal Deodoro e Coqueiro Seco, cidades pertencentes à região metropolitana de Alagoas (Alagoas, 1984). Em 1985, o Decreto nº 6.274 que “dispõe sobre a Área de Proteção Ambiental de Santa Rita, cria a Reserva Ecológica do Saco da Pedra e dá providências correlatas.” (Alagoas, 1985), traz em seu Artigo 3º que “a proteção ambiental na APA de Santa Rita tem por finalidade preservar as características dos ambientes naturais e ordenar a ocupação e uso do solo naquela área” (Alagoas, 1985), objetivando:

- I – assegurar as condições naturais de reprodução da flora e da fauna nativas.
- II – Impedir alterações nos recifes, desembocaduras das lagoas e perfis dos canais, que venham a prejudicar o equilíbrio ecológico do estuário.
- III – Resguardar a população local e o meio ambiente dos efeitos negativos da industrialização e urbanização.
- IV – Possibilitar o desenvolvimento harmônico das atividades pesqueiras, agrícolas e artesanais da população local.
- V – Resguardar a vegetação natural e sua flora característica, importantes dos pontos de vista econômico, paisagístico e ecológico.
- VI – Impedir a degradação do meio aquático, assegurando a manutenção de padrões de qualidade da água, que permitam a renovação dos recursos pesqueiros, bem como a balneabilidade das praias.
- VII – Assegurar padrões adequados de qualidade do ar (Alagoas, 1985, Art. 3).

Além disso, os recursos hídricos superficiais da APA incluem o Complexo Estuarino Lagunar Mundaú-Manguaba (CELMM), composto pelas lagoas Mundaú e Manguaba, interligadas por uma rede de canais interlagunares e ilhas, sendo a maior delas a Ilha de Santa Rita com aproximadamente 12 km², considerada a maior ilha lacustre do Brasil, conforme informações da Secretaria de Estado do Turismo de Alagoas (IMA, 2020).

A APA da Marituba do Peixe foi criada por força Decreto Estadual nº 32.858/1988, abrangendo partes dos municípios de Penedo, Piaçabuçu e Feliz Deserto. Seu principal objetivo é **preservar as características ambientais e naturais da região**, garantindo a **produtividade pesqueira** e a **diversidade da fauna e flora**, além de assegurar o equilíbrio ambiental e socioeconômico da área (Alagoas, 1988).

Conhecida como "Pantanal Alagoano" devido à sua vasta rede hídrica, a APA recebe as águas dos rios Marituba e Piauí, que, ao desaguiarem em sua ampla planície de inundação com lençol freático raso, formam a Várzea de Marituba (IMA, 2020). Essa área remete às planícies de inundação típicas do Pantanal.

A partir destas considerações, o presente trabalho de conclusão de curso visou responder a seguinte pergunta: quais contribuições as atividades extensionistas trazem para a formação do profissional em Geografia (bacharéis e licenciados), especificamente no caso dos discentes do IGDEMA/UFAL, no período de 2019 a agosto de 2024, com destaque para o Projeto EducAPA?

Para alcançar esse propósito, foi conduzida uma pesquisa exploratória, visto que, conforme Gil (2008):

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (GIL, 2008).

Além disso, adotou uma abordagem qualitativa e quantitativa com método de estudo de caso. Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica e documental sobre a extensão universitária para embasar o estudo. A coleta de dados sobre as atividades de extensão realizadas no escopo da proposta de Extensão do IGDEMA (2019-2024), especialmente no que diz respeito ao Projeto EducAPA, incluiu levantamento documental, leituras, fichamentos, entrevistas estruturadas, elaboração e aplicação de questionários, processamento e síntese de dados que se apresentaram também em forma de gráficos e tabela.

Sendo assim, a finalidade deste trabalho é avaliar as contribuições que as ações e projetos promovidos no âmbito da proposta de Extensão do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente - IGDEMA/UFAL (2019-2024) têm para a formação de seus discentes, destacando como estudo de caso o Projeto EducAPA.

O Projeto EducAPA foi escolhido como estudo de caso por se apresentar como projeto contínuo e a participação de várias turmas desde sua concepção, o que permite uma análise mais aprofundada das contribuições das atividades para a formação dos estudantes.

Este trabalho está organizado em quatro capítulos. No segundo capítulo, logo após esta introdução, apresenta-se o histórico, bases legais e os fundamentos teóricos da Extensão Universitária no Brasil, destacando suas diretrizes e evolução até o cenário atual. Além disso, descrevemos a estruturação da extensão no IGDEMA e apresentamos os projetos desenvolvidos no período entre 2019 e 2024. No terceiro capítulo, realiza-se uma análise detalhada do Projeto EducAPA, estudo de caso desta pesquisa, explorando as contribuições do projeto para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes, com base nos dados coletados através de questionários e entrevistas. Por fim, as considerações finais sintetizam os principais resultados e refletem sobre as contribuições da extensão universitária para a formação integral dos futuros geógrafos.

2 HISTÓRICO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Os primórdios da extensão universitária no Brasil se dão juntamente ao desenvolvimento da educação superior no país, contudo, de forma assistencialista, seguindo o modelo norte-americano de fazer extensão, que, conforme Paula (2013), “tem como objetivo básico a mobilização da universidade no enfrentamento de questões referentes à vida econômica no sentido da transferência de tecnologia, da maior aproximação da universidade com o setor empresarial”. Dessa forma, o conhecimento era desenvolvido dentro dos institutos de ensino superior e levado para a sociedade, pontua Medeiros (2017). Em geral, essas atividades se davam como assistência técnica no meio rural, como registrado nas ações da Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa e pela Escola Agrícola de Lavras, em Minas Gerais, assinala a autora.

Ademais, os primeiros registros legais do que se tornaria a extensão que trabalhamos hoje na universidade consta no Estatuto da Universidade Brasileira, através do Decreto-Lei nº 19.851/1931, nos Art. 35, alínea f e Art. 42, parágrafos 1º e 2º. Destacando o caput do Art. 42 e o parágrafo 1º:

Art. 42. A extensão universitária será effectivada por meio de cursos e conferencias de character educacional ou utilitario, uns e outros organizados pelos diversos institutos da universidade, com prévia autorização do conselho universitario.

§ 1º Os cursos e conferencias, de que trata este artigo, destinam-se principalmente á diffusão de conhecimentos uteis á vida individual ou collectiva, á solução de problemas sociaes ou á propagação de idéas e principios que salvaguardem os altos interesses nacionais (Brasil, 1931, Art. 42).

A extensão universitária passou a ser obrigatória nas universidades brasileiras em 1968, através da Lei nº 5.540 que “fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências.” (Brasil, 1968, Art. 20, Art. 40).

Além dos dispositivos legais, podemos destacar as ações dos movimentos estudantis nas décadas de 1960/70, voltadas a levar o estudante a participar da vida social da comunidade e a implementação do Plano de Trabalho da Extensão Universitária, através do Ministério da Educação, em 1975 (Medeiros, 2017).

As discussões sobre o papel social e para/com a comunidade externa à universidade culminou na criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras no final da década de 1980, atualmente Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). O Fórum reflete a respeito do papel da universidade dentro do contexto social em que está inserida e a união e indissociabilidade da pesquisa, ensino e extensão (Medeiros, 2017).

Já no I Encontro do FORPROEX, em 1987, um novo conceito sobre extensão universitária foi anuído:

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados/acadêmico e popular, terá como consequência: a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; e a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (FORPROEX, 1987, p.15).

Um marco importante para a estruturação e curricularização da extensão no âmbito do ensino superior foi a sua legitimação na Constituição Federal de 1988, que no Art. 207 assegura que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao **princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**” (BRASIL, 1988, Art. 207, grifo nosso). A legitimação da extensão universitária dentro da Constituição Federal, indissociável do ensino e da pesquisa, demonstra a preocupação da redemocratização da universidade após o fim do Regime Militar que instaurou o país.

A Lei nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), evidencia as ações extensionistas e sua importância para o cumprimento do papel social que a universidade ocupa, estabelecendo como finalidade da educação superior, conforme Art. 43, incisos VI e VII:

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

[...]

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

[...]

VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

[...] (Brasil, 1996, Art. 43).

Inegavelmente, percebe-se a superação da extensão universitária como mera assistência técnica, criticada por Paulo Freire devido à sua natureza antidialógica que impõe ao homem mutismo e passividade (Freire, 1967). A extensão universitária deixa de se pautar também na realização de eventos pontuais, visto que as normas mais recentes demonstram uma compreensão da extensão como instrumento emancipador, que possibilita a troca de saberes

acadêmico e popular, que permite, além do confronto da teoria com a realidade, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação da comunidade no processo de construção e atuação da universidade (Koglin; Koglin, 2019).

Já nos anos 2000, o Plano Nacional de Educação (PNE) (2001 - 2010) firma como meta e objetivo implantar o Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária em todas as Instituições de Ensino Superior e assegurar no mínimo 10% da carga horária dos cursos de graduação reservado para a atuação dos alunos em ações extensionistas (Brasil, 2001). O PNE (2014 - 2024) reitera a reserva dos 10% da carga horária em sua meta 12, estratégia 12.7 (Brasil, 2014):

Meta 12: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

Estratégias:

[...]

12.7) assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social;

[...] (Brasil, 2014).

As diretrizes para regulamentação da extensão universitária no ensino superior visando atender a meta estipulada pelo PNE em vigor, foram estabelecidas através da Resolução nº 07/2018 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE/CES) (Brasil/MEC, 2018):

Art. 5º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo **interprofissional e interdisciplinar**, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico. (Brasil/MEC, 2018, Art, 5, grifo nosso).

As ações extensionistas podem ser desenvolvidas como forma de programas, projetos, cursos/oficinas, eventos e prestações de serviços (Brasil/MEC, 2018) para que assim a universidade possa desenvolver seu compromisso social e assegurar a indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão, fomentando, fortalecendo e contribuindo para a participação da comunidade no processo de construção do conhecimento. Essa abordagem amplia o impacto da

universidade para além dos muros acadêmicos, elencando prioridades e atendendo necessidades específicas da sociedade, consolidando suas conexões com a comunidade e promovendo um diálogo contínuo entre teoria e prática.

O estreitamento da relação entre universidade e sociedade difunde no desenvolvimento das tecnologias sociais, que conforme Dagnino (2010 *apud* David *et al.*, 2014) é definida como “produtos, técnicas e/ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social”. As tecnologias sociais estão destinadas a atender as demandas de determinadas comunidades nos mais distintos âmbitos da sociedade, considerando suas especificidades (David *et al.*, 2014). Nesse sentido, ao associar a extensão universitária às tecnologias sociais, as instituições acadêmicas podem não apenas fortalecer sua conexão com a comunidade, mas também capacitar os membros locais a utilizar as tecnologias de forma mais eficaz e inclusiva, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar geral.

2.1 A extensão universitária no Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente (IGDEMA/UFAL)

Conforme os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia, do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Alagoas (IGDEMA/UFAL) “o Instituto vem historicamente desenvolvendo ações de extensão, com o intuito de popularizar saberes e promover o intercâmbio da Universidade com a Sociedade Alagoana e de outros estados do País” (UFAL/IGDEMA, 2019a, 2019b).

A atual proposta de Extensão do IGDEMA/UFAL, intitulada “Geografia e Sociedade”, foi construída pelos docentes do IGDEMA, sob a coordenação da Comissão de Extensão e Monitoria da Unidade atendendo às Diretrizes Gerais para a Extensão no âmbito da Universidade. Tem vigência entre os anos 2019 e 2024, tempo necessário para a formação das primeiras turmas regidas pelos novos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos do referido Instituto (UFAL/IGDEMA, 2019c).

Para atender a carga horária de no mínimo 10% (dez por cento) regulamentada pela Universidade e por demais normativas nacionais, tais quais a Resolução nº 04/2018 - CONSUNI/UFAL, a estratégia 12.7 do PNE em vigor, a Resolução 07/2018 - MEC/CNE/CES, entre outras, o IGDEMA inseriu 05 (cinco) novas disciplinas na grade curricular de seus cursos de graduação presenciais voltadas para as atividades de extensão como forma de assegurar a indissociabilidade da tríade da educação superior, o ensino, a pesquisa e a extensão. As

disciplinas receberam o nome de Atividades Curriculares de Extensão em Geografia – ACEGEO (I, II, III, IV e V) e são ofertadas a partir do terceiro semestre dos cursos, tanto para o bacharelado quanto para a licenciatura (UFAL/IGDEMA, 2019c). De acordo com os Projetos Pedagógicos acima citados:

São componentes curriculares que em articulação com o ensino e a pesquisa, promovem a incorporação da extensão universitária à formação docente por meio da imersão, prospecção, proposição e desenvolvimento de ações sistemáticas e contextualizadas no âmbito da formação acadêmica, nas suas mais diversas dimensões (UFAL/IGDEMA, 2019a, 2019b).

As disciplinas, assim como os projetos desenvolvidos, abrangem as turmas de Licenciatura e Bacharelado nas ACEGEOs I à IV, enquanto a V é trabalhada separadamente. As ementas das referidas disciplinas estão abaixo discriminadas de acordo com os PPCs:

- ACE 1: Projeto I - Geografia nas comunidades
Áreas temáticas: Cultura; Direitos Humanos; Comunicação e Trabalho.
Linhas de Extensão: Organização da Sociedade e Movimentos Sociais; Desenvolvimento de Produtos; Desenvolvimento Regional; Desenvolvimento Urbano; Desenvolvimento Tecnológico; Divulgação Científica e Tecnológica; Grupos Sociais Vulneráveis; Gestão Informacional; Inovação Tecnológica; Questões Ambientais; Recursos Hídricos e Tecnologia da Informação; Turismo e Desenvolvimento Humano.
- ACE 2: Projeto II - Geografia e meio ambiente
Área temática: Meio Ambiente
Linhas de Extensão: Questões ambientais; Recursos Hídricos; Tecnologia da Informação; Desenvolvimento Urbano; Patrimônio cultural, histórico e natural; Metodologias e estratégia de ensino/aprendizagem; Desenvolvimento de Produtos; Desenvolvimento Tecnológico.
- ACE 3: Projeto III - Geografia e suas tecnologias
Área temática: Tecnologia e Produção
Linhas de Extensão: Desenvolvimento de Produtos; Desenvolvimento Tecnológico; Divulgação Científica e Tecnológica; Gestão Informacional; Inovação Tecnológica; Questões Ambientais; Recursos Hídricos e Tecnologia da Informação.
- ACE 4: Projeto IV - Geografia e o planejamento dos territórios
Áreas temáticas: Cultura; Direitos Humanos; Meio Ambiente; Comunicação e Trabalho.
Linhas de Extensão: Desenvolvimento rural e questões agrárias; desenvolvimento urbano; Emprego e renda; Endemias e epidemias; Esporte e lazer; Organização da

sociedade e movimentos sociais; Patrimônio cultural, histórico e natural; Desenvolvimento humano; Questões Ambientais; Recursos hídricos.

- ACE V: Projeto V - Os profissionais da Geografia

Áreas temáticas: Educação; Meio Ambiente; Tecnologia e Produção; Trabalho; Cultura; Comunicação; Direitos Humanos; Saúde.

Linhas de Extensão: Desenvolvimento rural e questões agrárias; desenvolvimento urbano; Emprego e renda; Endemias e epidemias; Esporte e lazer; Organização da sociedade e movimentos sociais; Desenvolvimento humano; Questões Ambientais; Questões ambientais; Recursos Hídricos; Tecnologia da Informação; Patrimônio cultural, histórico e natural; Metodologias e estratégia de ensino/aprendizagem; Desenvolvimento de Produtos; Desenvolvimento Tecnológico.

Cabe ressaltar que o Projeto V “Os profissionais em Geografia”, desenvolvido na ACE V, é voltado para o desenvolvimento profissional dos discentes em sua área de formação, por esse motivo há a necessidade de separar os Licenciandos e Bacharelados neste Projeto.

É perceptível na análise das ementas das ACEGEOs que se destaca a prioridade por parte dos docentes em promover a interação entre os discentes com o contexto social no qual estes e a Universidade estão inseridos, proporcionando uma formação técnica, cidadã e crítica dos futuros geógrafos oriundos do Instituto.

A proposta de Extensão do IGDEMA segue as normas da Universidade, bem como as regulamentações nacionais acerca do desenvolvimento das atividades extensionistas oferecidas no Instituto, como a Resolução N° 65/2014 – CONSUNI/UFAL, que estabelecer a atualização das diretrizes gerais que norteiam as atividades de extensão no âmbito da Universidade Federal de Alagoas – UFAL (UFAL, 2014), bem como da Resolução N° 04/2018 - CONSUNI/UFAL, que **regulamenta as ações de extensão** como componente curricular obrigatório nos PPCs de graduação da Universidade (UFAL, 2018, grifo nosso).

Mais recentemente, houveram mudanças nas normas referentes à extensão no âmbito da UFAL. A Instrução Normativa PROEX nº 01/2021 que **“dispõe sobre os procedimentos para implantação da extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFAL.”** (UFAL, 2021, grifo nosso) revoga a IN PROEX 01/2019 que tinha a mesma disposição. A IN mais recente acrescenta algumas informações que contribuem para melhor compreensão da finalidade que a Universidade tem com o desenvolvimento das atividades extensionistas, bem como favorecem para corporificar e executar os Programas de Extensão dos cursos. Algumas das mudanças foram as definições das áreas temáticas dos programas; pequenas mudanças no fluxo processual de inclusão das

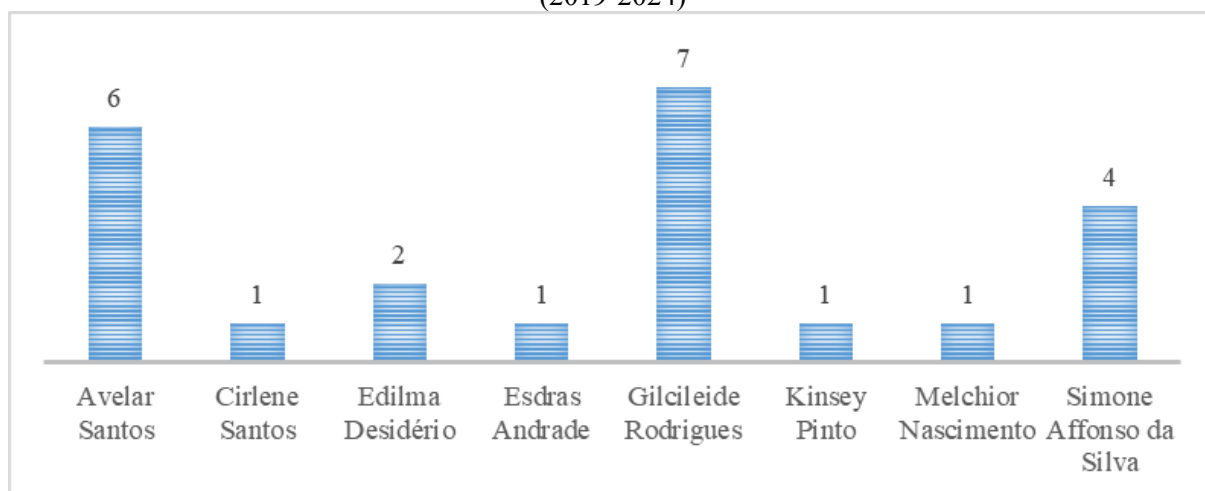
atividades curriculares de extensão em PPC; maior detalhamento para as formas de registro das ações curriculares de extensão e a inclusão do Título VI referente ao aproveitamento da participação discente em outras atividades de extensão.

2.1.1 Projetos de extensão desenvolvidos no âmbito dos componentes curriculares

Durante o período de vigência do atual Programa de Extensão do IGDEMA (2019-2024), foram desenvolvidos 23 projetos de extensão (Tabela 1). O ano de 2022 destacou-se como o mais produtivo, com 8 projetos realizados, enquanto 2021 apresentou o menor número, com apenas 1 projeto. Os projetos que envolveram o maior número de discentes foram o “Projeto de Extensão - Educação Ambiental e Planejamento Participativo nas APAs do Estado de Alagoas (EducAPA)” em 2023, e “Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente na APA Santa Rita e RESEC Saco da Pedra” em 2022, com 36 e 23 estudantes matriculados, respectivamente, de acordo com os dados disponibilizados pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA/UFAL (2024).

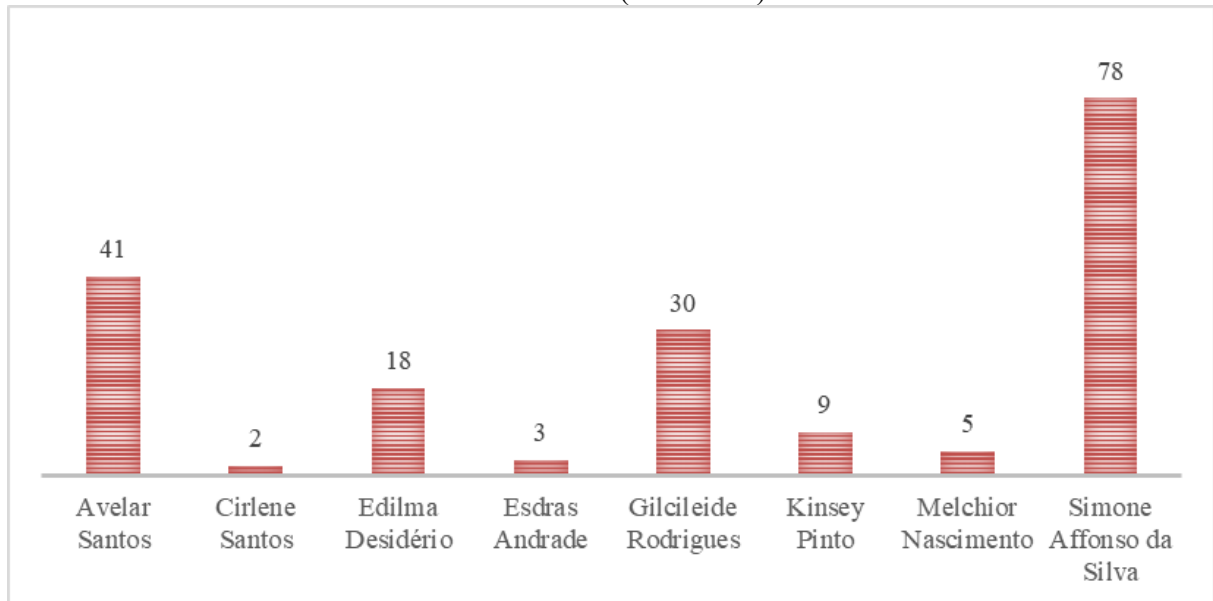
Os gráficos abaixo mostram dados sobre o perfil dos projetos de extensão. É importante destacar que tal conteúdo, bem como o da Tabela 1, exibida logo em seguida, apresentam dados e informações de todos os projetos de extensão realizados no período de 2019 a 2024 vinculados ao IGDEMA, mas, nem todos estavam associados aos componentes curriculares de ACEGEO. Como não foi possível fazer essa distinção, optamos por apresentar os dados na íntegra.

Gráfico 1 – IGDEMA: Quantidade de projetos de extensão coordenado por cada docente/técnico* (2019-2024)



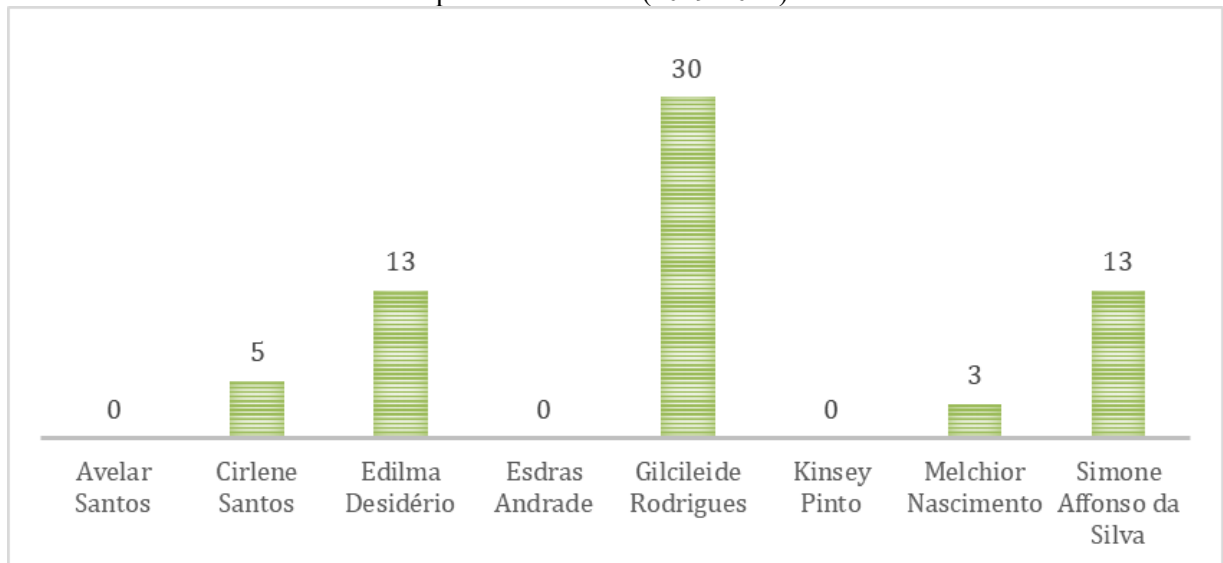
Fonte: organizado a partir de dados fornecidos por Avelar Araújo Santos e Kleython de Araújo Monteiro, coletados no SIGAA/UFAL. Acesso em setembro de 2024. *Apenas Esdras Andrade é técnico, os demais são docentes.

Gráfico 2 – IGDEMA: Quantidade de discentes participantes nos projetos de extensão coordenado por cada docente (2019-2024)



Fonte: organizado a partir de dados fornecidos por Avelar Araújo Santos e Kleython de Araújo Monteiro, coletados no SIGAA/UFAL. Acesso em setembro de 2024.

Gráfico 3 – IGDEMA: Quantidade de participantes externos nos projetos de extensão coordenados por cada docente (2019-2024)



Fonte: organizado a partir de dados fornecidos por Avelar Araújo Santos e Kleython de Araújo Monteiro, coletados no SIGAA/UFAL. Acesso em setembro de 2024.

A Tabela 1, exibida a seguir, traz os dados dos projetos de extensão realizados no período de 2019 a 2024, durante a vigência do Programa de Extensão do IGDEMA. Apenas 8 docentes coordenaram projetos de extensão, considerando que o Instituto conta cerca de 32 docentes em seu quadro funcional, entre efetivos, substitutos e visitantes. A participação de técnicos também foi reduzida, havendo apenas 1 projeto coordenado por técnico do Instituto e 4 projetos que tiveram participação de técnicos na equipe.

Tabela 1 – Projetos de extensão do IGDEMA cadastrados no SIGAA/UFAL (2019-2024)

Ano	Quantidade de projetos	Título dos projetos	Coordenação	Participantes			
				Docentes	Discentes	Técnicos	Externos
2019	3	Cidade educadora: ações no espaço escolar	Gilcileide Rodrigues	4	5	0	2
		Projeto de aprendizagem: educação para o trânsito	Gilcileide Rodrigues	1	13	0	1
		Projeto de aprendizagem: cantinho da leitura como espaço ético na escola	Gilcileide Rodrigues	1	3	0	1
2020	3	Cidade educadora e o espaço do trânsito	Gilcileide Rodrigues	3	5	0	9
		Espacialização dos Casos Registrados de Covid-19 no Município de Maceió-AL	Esdras de Lima Andrade	7	3	1	0
		Um novo olhar sobre o bairro Fernão Velho: aqueles que teceram fios podem tecer novas possibilidades	Cirlene Jeane Santos	1	2	0	5
2021	1	ACE IV - Geografia e planejamento dos territórios: políticas públicas para o enfrentamento à pandemia de Covid-19	Simone Affonso da Silva	1	12	0	6
2022	8	Cosmos-Corpus-Praxe na geografia da arte e cultura warao: jornada de vivências de cosmogonias e expressões artísticas no acolhimento de migrantes indígenas venezuelanos na UFAL	Edilma Desidério	2	8	0	3
		Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente na APA Santa Rita e RESEC Saco da Pedra	Simone Affonso da Silva	1	23	0	3
		Mapeamento Participativo nas comunidades atingidas pela mineração em Maceió/AL	Avelar Araújo Santos	1	20	0	0
		Geografia nas comunidades: cidade educadora e o trânsito em questão	Gilcileide Rodrigues	3	0	0	8
		Projeto de Monitoramento e Acompanhamento das Atividades de Extensão do IGDEMA	Avelar Araújo Santos	2	1	0	0

		Comunidades Tradicionais, Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial: Povos Indígenas em Alagoas	Avelar Araújo Santos	1	5	0	0
		Cartografia da governamentalidade representativa na migração venezuelana indígena Warao em Alagoas	Edilma Desidério	3	10	0	10
		A CIDADE EDUCADORA E O TRÂNSITO EM QUESTÃO	Gilcileide Rodrigues	2	5	0	2
2023	5	Lab-escola de cinema/cine penedo	Melchior Nascimento	1	5	0	3
		Usina Ciência e Sociedade 2023	Kinsey Santos Pinto	1	9	5	0
		Cidade educadora e o trânsito	Gilcileide Rodrigues	2	4	0	7
		A popularização do conhecimento geográfico científico e seus diálogos com diferentes matrizes de saberes e conhecimentos populares	Avelar Araújo Santos	1	8	0	0
		Projeto de Extensão - Educação Ambiental e Planejamento Participativo nas APAs do estado de Alagoas (EducAPA)	Simone Affonso da Silva	1	36	1	3
2024	3	"Forró Popular e as Danças Alagoanas: Resgatando Raízes e Conectando Comunidades"	Avelar Araújo Santos	1	4	0	0
		Agenda Teresa de Benguela - Atividades extensionistas em Geografia e Espaços	Avelar Araújo Santos	2	3	0	0
		Projeto EducAPA: mapeamento participativo em áreas protegidas de Alagoas	Simone Affonso da Silva	2	7	1	1
Total	23	-	8	44	191	8	63

Fonte: organizado a partir dos dados fornecidos por Avelar Araújo Santos e Kleython de Araújo Monteiro, coletados no SIGAA/UFAL. Acesso em setembro de 2024.

Os projetos com maior participação de discentes foram coordenados pela Profa. Dra. Simone Affonso da Silva e serão analisados mais detalhadamente adiante.

Ao examinar as justificativas dos projetos propostos pelos docentes, percebe-se uma clara intenção de reforçar, tanto para os discentes quanto para a comunidade, o papel social, científico e político do geógrafo na sociedade. Isso é evidenciado pela abordagem de temas como Assentamentos de Trabalhadores Sem Teto, educação para o trânsito, planejamento governamental e territorial, debates sobre a questão indígena e ambiental, e ações educativas nas escolas.

Essas temáticas ressaltam o compromisso social e político do geógrafo, mostrando que a pesquisa acadêmica não está isolada, mas orientada pelas demandas reais da sociedade. A extensão aqui se coloca como um espaço em que a pesquisa encontra seu propósito prático, enquanto o ensino se torna mais significativo pela sua conexão direta com a realidade social. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é exemplificada tanto pela quantidade quanto pela qualidade dos projetos desenvolvidos e evidenciam a integração entre o conhecimento teórico adquirido nas salas de aula e sua aplicação prática em campo. Essa articulação fortalece a formação dos discentes ao lhes proporcionar experiências concretas que ampliam sua compreensão dos problemas socioambientais e territoriais.

Para entender melhor o papel da extensão na formação dos alunos de Geografia, foi feita entrevista estruturada em forma de questionário (Apêndice A) aos professores que coordenaram projetos de extensão entre 2019 e 2024. O objetivo foi conhecer as percepções dos docentes sobre os principais desafios, contribuições e impactos das iniciativas que coordenaram.

As respostas dos 4 docentes que colaboraram com a pesquisa mostram a variedade de temas abordados e o compromisso dos professores em aproximar a formação acadêmica das necessidades sociais e territoriais. Note-se que 2 docentes/coordenadores indicaram que seus projetos estavam vinculados às Atividades Curriculares de Extensão (ACEs), enquanto 1 relatou que seu projeto esteve associado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), articulando, portanto, ensino-pesquisa-extensão.

As temáticas abordadas nos projetos são variadas, incluindo questões como a migração de indígenas Warao, cidadania e trânsito e o direito à moradia. Essa diversidade demonstra a relevância dos projetos em conectar a formação acadêmica dos alunos com realidades sociais e territoriais. A maioria dos projetos enfatiza a importância de discutir e vivenciar aspectos do cotidiano sob a luz da ciência geográfica, refletindo um compromisso com a educação crítica e cidadã.

A participação de outros agentes, como o Detran e a comunidade do Assentamento Teresa de Benguela, é uma característica comum, indicando uma busca pela construção de redes de colaboração que ampliam o impacto social dos projetos. Entretanto, alguns professores relataram dificuldades, como a falta de colaboração de colegas, desafios em conciliar as atividades de extensão com as demais atividades acadêmicas curriculares e as limitações de recursos, que podem restringir a execução plena das atividades. Destaca-se o fato de que 3 dos 4 docentes/coordenadores indicaram que não houve financiamento institucional para seus projetos, sendo que 1 respondente relatou utilizar recursos próprios para financiar as ações.

Apenas 2 professores/coordenadores destacaram a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, evidenciando que as atividades desenvolvidas não apenas promovem o aprendizado teórico, mas também oferecem experiências práticas e concretas que enriquecem a formação discente. Os projetos frequentemente envolvem a participação ativa dos alunos em pesquisas, discussões e atividades práticas, permitindo uma compreensão mais profunda dos conceitos geográficos, além de proporcionar experiências que complementam a teoria aprendida em sala de aula. Visitas a campos, museus e a discussão de temas relevantes como direitos humanos e cidadania permitem que os alunos reflitam criticamente sobre o impacto social de suas ações. Esse enfoque é fundamental para a formação de uma consciência crítica e uma atuação comprometida com a transformação social.

Os docentes/coordenadores avaliam que os projetos contribuem para a formação dos alunos ao expô-los a realidades e desafios socioespaciais. Os discentes são incentivados a refletir sobre questões que muitas vezes não são abordadas nas disciplinas do curso, desenvolvendo uma visão mais ampla e crítica sobre a realidade social e territorial em que estão inseridos.

Em suma, os projetos de extensão analisados demonstram um forte potencial formativo, ao promover a articulação entre teoria e prática, incentivar a reflexão crítica e fortalecer o compromisso social dos alunos do Instituto. Apesar das dificuldades enfrentadas, a experiência adquirida pelos alunos por meio dessas iniciativas é fundamental para sua formação acadêmica e cidadã, além de reforçar o papel do geógrafo como um agente de transformação social e ambiental.

3 PROJETO EDUCAPA

O Projeto de Extensão - Educação Ambiental e Planejamento Participativo nas APAs do estado de Alagoas (EducAPA), objeto de pesquisa do presente trabalho, foi concebido no semestre letivo 2022.1, inicialmente na disciplina de ACEGEO IV, mas, hoje também desenvolvido com os discentes de ACEGEO III. O projeto abarca as temáticas da educação e gestão ambiental e do planejamento territorial, sendo estruturado em torno de subprojetos.

Em seu Plano de Ensino do período letivo em que foi concebido traz como objetivos:

1. Compreender as possíveis contribuições da universidade pública no âmbito do planejamento governamental, sobretudo, a importância da extensão universitária.
2. Refletir criticamente sobre o planejamento territorial no contexto brasileiro, reconhecendo suas potencialidades e limitações.
3. Conhecer as etapas do processo de planejamento governamental.
4. Aplicar os conhecimentos adquiridos na disciplina na elaboração de uma proposta de política pública voltada ao desenvolvimento sustentável, focada na territorialização e regionalização de ações no âmbito do estado de Alagoas e da região Nordeste (SILVA, 2022).

Nos períodos subsequentes, os objetivos do componente curricular passaram a ser os seguintes, devido ao foco na questão ambiental:

1. Compreender as possíveis contribuições da universidade pública no âmbito do planejamento governamental, sobretudo, a importância da extensão universitária.
2. Refletir criticamente sobre o planejamento territorial no contexto brasileiro, reconhecendo suas potencialidades e limitações.
3. Reconhecer os principais instrumentos de gestão territorial relacionados às políticas ambientais brasileiras e analisá-los criticamente no âmbito do projeto de extensão EducAPA.
4. Aplicar os conhecimentos adquiridos na disciplina no projeto de extensão EducAPA (SILVA, 2024a)

Nota-se a expectativa do Projeto em contribuir para o cumprimento do papel social da Universidade visto sua preocupação em “informar ou ampliar o conhecimento da população local que ocupa as [Áreas de Proteção Ambiental] APAs de Alagoas sobre a existência dessas áreas protegidas e como esclarecer sobre seus mecanismos de gestão e planejamento participativos” (SILVA, 2022b) além de assegurar a formação técnica e cidadã dos discentes envolvidos no Projeto.

Inicialmente o Projeto teve como locus a APA de Santa Rita, que ocupa áreas de Maceió, Marechal Deodoro e Coqueiro Seco, no estado de Alagoas. A unidade de conservação foi criada pela Lei Estadual nº 46.074/1984, com o objetivo de preservar as características naturais e ambientais do Complexo Estuarino Lagunar Mundaú-Manguaba, ordenando a ocupação do solo, em virtude do elevado valor cultural, econômico e ecológico que a área representa para o estado (EDUCAPA, 2023).

O Projeto serviu-se de metodologias ativas e de tecnologias sociais como a cartografia social, que por meio do mapeamento participativo permitiu uma compreensão mais profunda de como a comunidade reconhece suas dinâmicas sociais e suas necessidades. Para isso, foram realizadas três oficinas de cartografia social ao longo do ano de 2023 em uma escola de estadual de ensino médio localizada dentro da APA de Santa Rita. A primeira oficina realizada com os alunos da escola se dedicou à confecção de mapas mentais, objetivando:

inferir sobre o conhecimento dos participantes acerca de seu espaço vivido e sua percepção subjetiva. Durante a atividade, os mapas mentais foram utilizados também para aprendizagem, como um instrumento pedagógico para despertar o interesse dos participantes pelo lugar, para fomentar o sentimento de pertencimento ao território e para auxiliar na alfabetização cartográfica (SILVA, no prelo).

No livro *Projeto EducAPA: Mapeamento participativo da APA Santa Rita* (SILVA, no prelo), os discentes do IGDEMA/UFAL que participaram da oficina de elaboração de mapas mentais destacam a grande dificuldade dos alunos da escola em relação à compreensão do espaço em que viviam, inabilidade em identificar os limites territoriais da APA e diferenciar as diversas lagoas que a integram, o que denota a intensa falta de conhecimento mesmo sobre esse território mais imediato que faz parte de seu cotidiano. Além da confecção de mapas mentais, foram realizadas outras oficinas para elaboração de mapas temáticos e elaboração de Matriz SWOT¹ que reafirmaram os resultados da primeira oficina, o que demonstra a importância do desenvolvimento de ações que instiguem o pensamento espacial e o senso crítico.

Para devolver à comunidade os produtos e resultados dessas oficinas, foi realizada a Exposição “*Percepções sobre a APA de Santa Rita*” na Escola Estadual José Correia da Silva Titara, com o objetivo de apresentar os resultados das três Oficinas de Cartografia Social do Projeto EducAPA realizadas (I. Oficina de desenho de mapa mental; II. Oficina de elaboração de mapas temáticos; III. Oficina de elaboração da Matriz SWOT.), além de divulgar os resultados do subprojeto de *Mapeamento participativo na APA de Santa Rita* para os participantes das oficinas e a comunidade. A exposição contou com mais de 100 espectadores que tiveram a oportunidade de contribuir para ajustes mapeamento temático e validar o conteúdo apresentado. Posteriormente, a exposição também foi realizada no IGDEMA (SILVA, no prelo).

¹ A matriz SWOT ou FOFA é uma ferramenta essencial para a gestão, especialmente útil no planejamento e na definição de estratégias para o próximo ano. Ela oferece uma maneira prática e visual de entender o cenário atual da sua empresa, destacando as oportunidades que podem ser exploradas e as ameaças que precisam ser controladas. O principal objetivo é dar um diagnóstico estratégico que deve prever e prevenir condições negativas, além de firmar diretrizes que façam o empreendimento se diferenciar. Isto porque combina fatores internos (as forças e as fraquezas) aos externos (as oportunidades e as ameaças) (PEREIRA, 2022).

Fotos 1 a 8 – Oficinas de Cartografia Social na APA de Santa Rita – Desenhos de mapas mentais, Desenhos de mapas temáticos e Criação de Matriz SWOT



Foto 1. Oficina de Desenhos de Mapas Mentais
Fonte: Simone Affonso da Silva. Data: 01/04/2023.

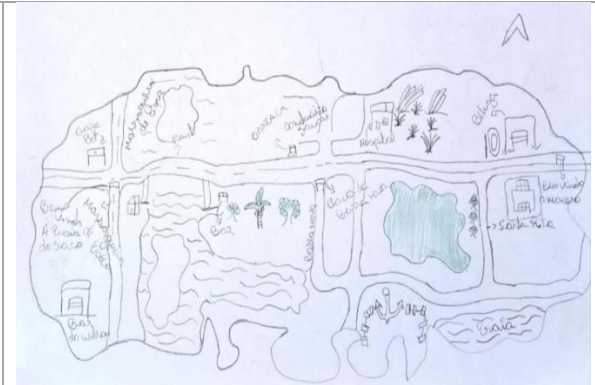


Foto 2. Oficina de Desenhos de Mapas Mentais
Fonte: anônimo. Data: 01/04/2023.



Foto 3. Oficina de Desenhos de Mapas Temáticos
Fonte: Simone Affonso da Silva. Data: 29/04/2023.



Foto 4. Oficina de Desenhos de Mapas Temáticos
Fonte: Simone Affonso da Silva. Data: 29/04/2023.



Foto 5. Oficina de Desenhos de Mapas Temáticos
Fonte: Simone Affonso da Silva. Data: 29/04/2023.

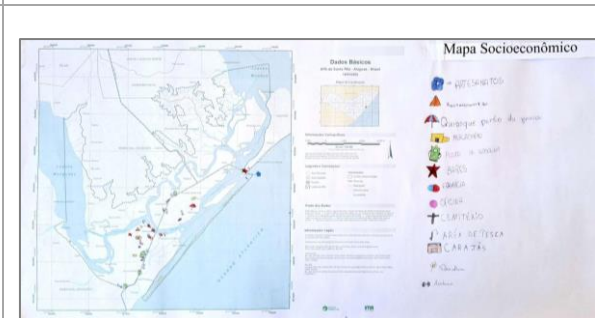


Foto 6. Oficina de Desenhos de Mapas Temáticos
Fonte: Simone Affonso da Silva. Data: 29/04/2023.



Foto 7. Oficina de Criação de Matriz SWOT
Fonte: Simone Affonso da Silva. Data: 02/09/2023.

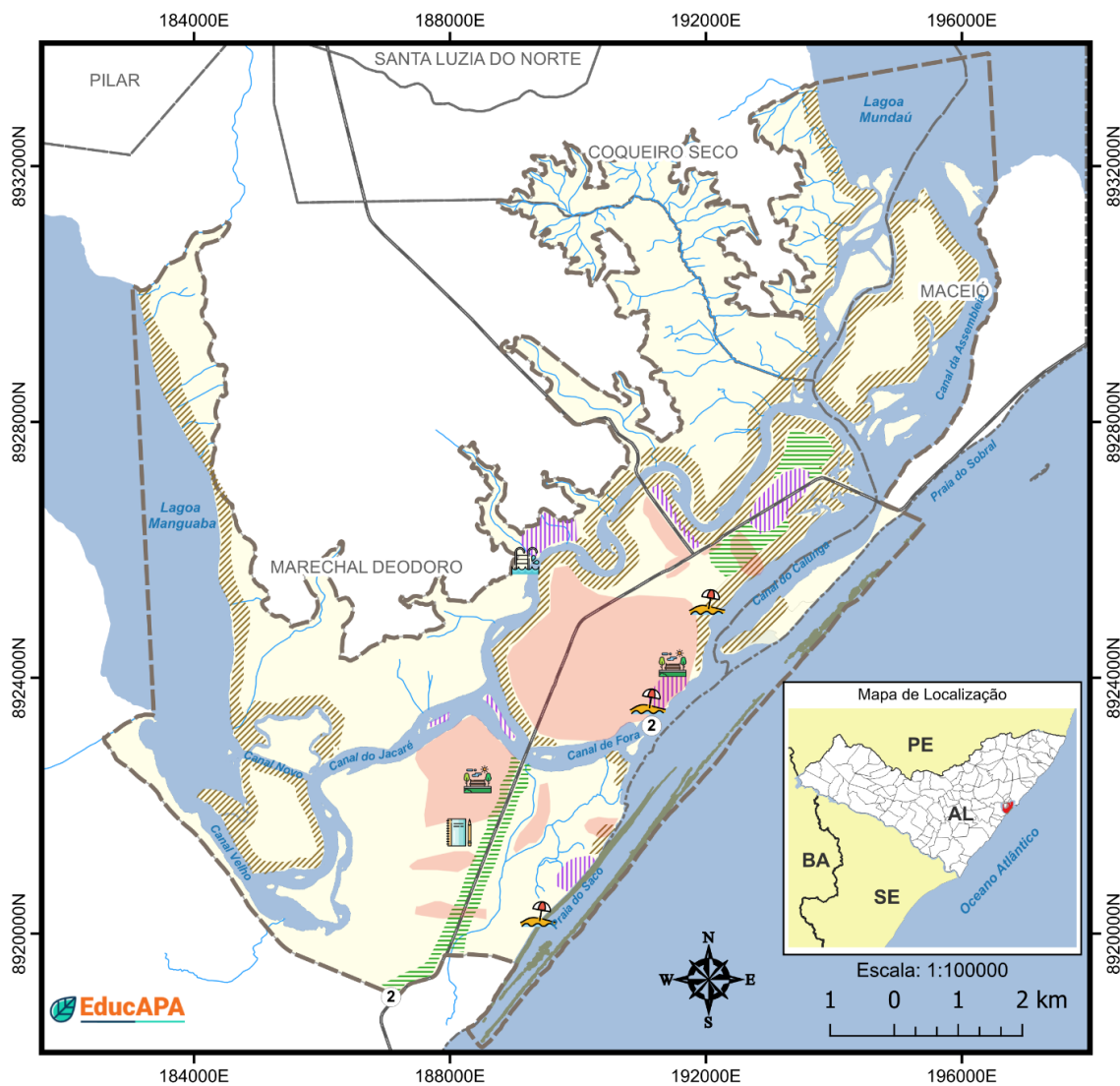


Foto 8. Oficina de Criação de Matriz SWOT
Fonte: Simone Affonso da Silva. Data: 02/09/2023.

Mapa síntese 1 - Socioambiental

Mapa Socioambiental: características urbanas e naturais

APA de Santa Rita – Alagoas – Brasil

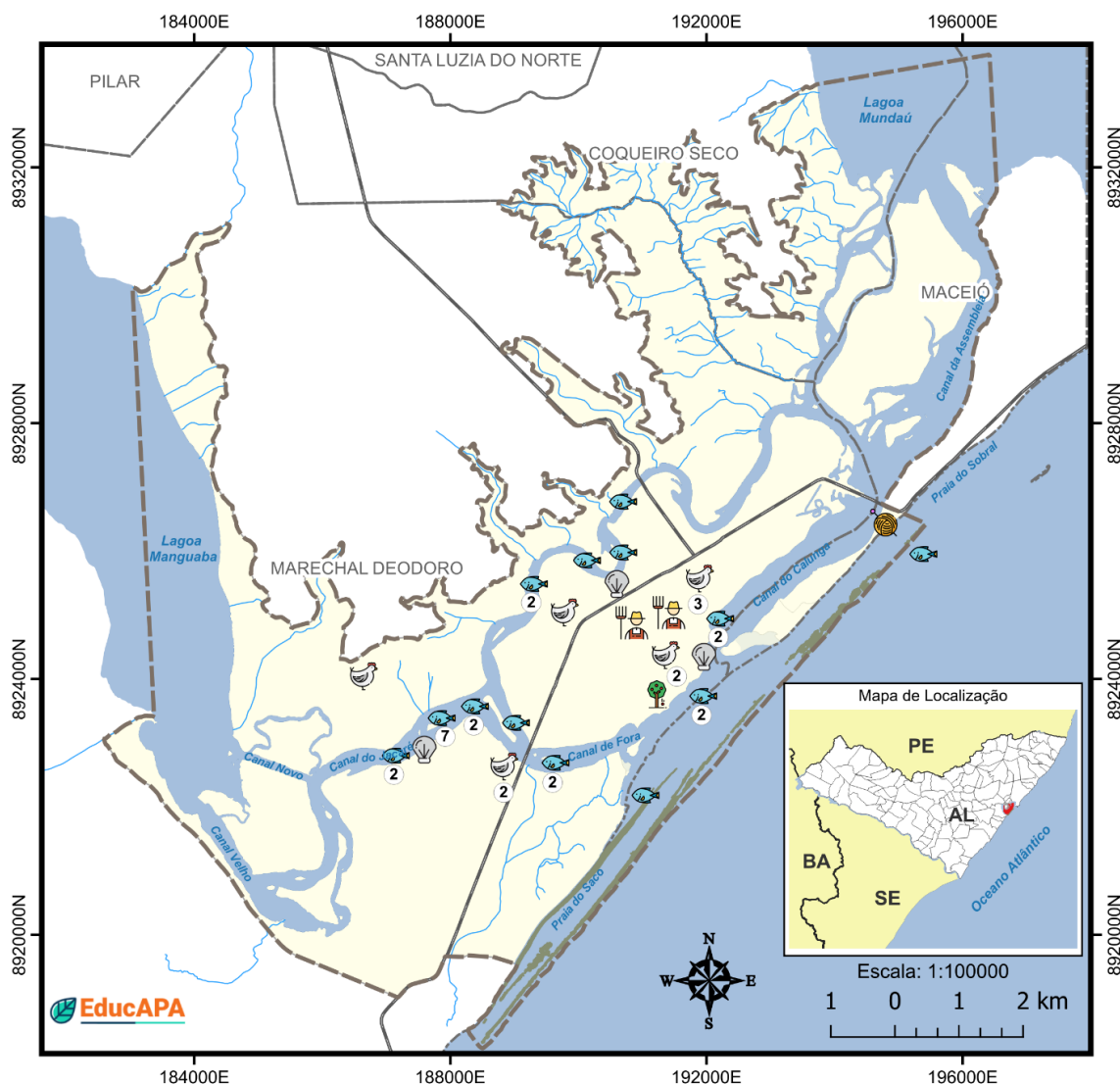


LEGENDA E CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS			INFORMAÇÕES CARTOGRÁFICAS
 Balneário	 Área preservada	 Rodovias	Sistema de Projeção do Mapa: SIRGAS-2000 UTM ZONA 25 S.
 Escola	 Mata	 Hidrografia	Marcadores Secundários: SIRGAS-2000 UTM
 Parque	 Mangue	 Corpos d'água	Formato do Mapa: ISO A4 com Sistema de Cores RGB 300 DPI
 Praia	 Limite da APA	 Recifes	FONTES
 Frequência do item nos mapas originais	 Limites municipais	 Área terrestre	Mapa Base: Plano de Manejo da APA de Santa Rita (IMA, 2022).
	 Área urbana		Mapas temáticos elaborados na Oficina de Cartografia Social do Projeto EducAPA. Data: 01/04/23. Local: EE José Correia da Silva Titara - Massagueira, Marechal Deodoro (AL).
REALIZAÇÃO	APOIO	EQUIPE	
		 Instituto de Meio Ambiente ESTADO DE ALAGOAS	
PRODUTO			
Mapa síntese confeccionado pelo Projeto EducAPA a partir dos mapas temáticos elaborados na Oficina de Cartografia Social. Data: 08/09/23		Elaboração: Melquisedeque da Silva Viana Simone Affonso da Silva	
		Colaboração: Esdras de Lima Andrade - CREA/AL 6270-D João Pedro Luiz Santos da Silva Lara Beatriz de Lima FERreira da Silva	
		Revisão: Esdras de Lima Andrade – CREA/AL 6270-D	

Mapa síntese 2 - Socioeconômico

Mapa Socioeconômico: produção

APA de Santa Rita – Alagoas – Brasil

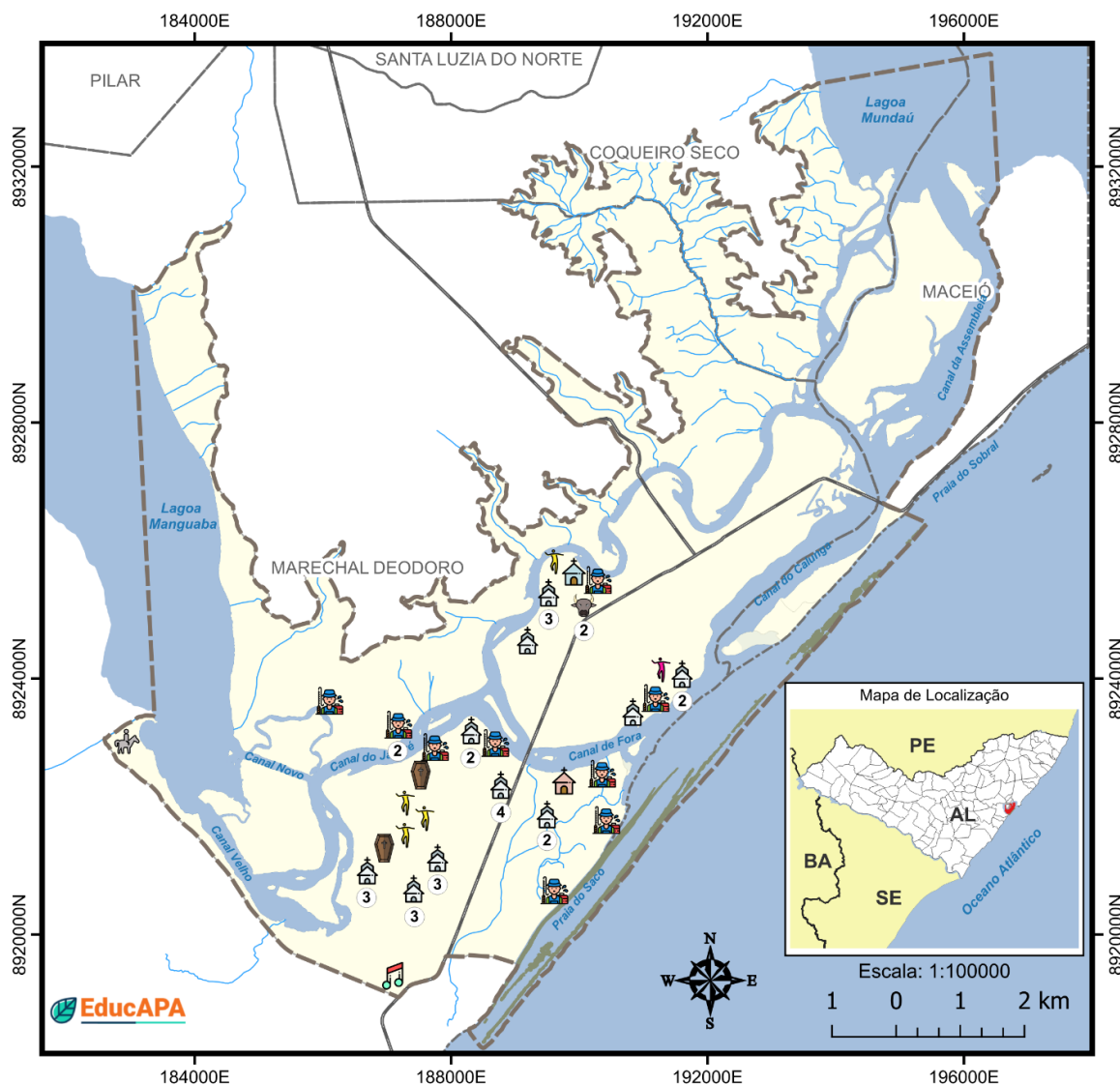


LEGENDA E CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS		INFORMAÇÕES CARTOGRÁFICAS
Área de pesca	Artesanato	Sistema de Projeção do Mapa: SIRGAS-2000 UTM ZONA 25 S Marcadores Secundários: SIRGAS-2000 UTM Formato do Mapa: ISO A4 com Sistema de Cores RGB 300 DPI
Criação de animais	Coleta de mariscos	
Plantação	Fruticultura	FONTES Mapa Base: Plano de Manejo da APA de Santa Rita (IMA, 2022). Mapas temáticos elaborados na Oficina de Cartografia Social do Projeto EducAPA. Data: 01/04/23. Local: EE José Correia da Silva Titara - Massagueira, Marechal Deodoro (AL).
Frequência do item nos mapas originais		
Limite da APA	Limites municipais	REALIZAÇÃO
Rodovias	Hidrografia	
Corpos d'água	Recifes	EQUIPE Elaboração: Mikael Eduardo Silva Ferreira Simone Affonso da Silva Colaboração: Esdras de Lima Andrade - CREA/AL 6270-D João Pedro Luiz Santos da Silva Maria Junielle da Silva Santana Revisão: Esdras de Lima Andrade – CREA/AL 6270-D
Área terrestre		
PRODUTO Mapa síntese confeccionado pelo Projeto EducAPA a partir dos mapas temáticos elaborados na Oficina de Cartografia Social. Data: 08/09/23		

Mapa síntese 3 - Sociocultural

Mapa Sociocultural: patrimônio e manifestações culturais

APA de Santa Rita – Alagoas – Brasil



LEGENDA E CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS			INFORMAÇÕES CARTOGRÁFICAS	
	Bumba-meu-boi		Monumento à Marechal Deodoro	Sistema de Projeção do Mapa: SIRGAS-2000 UTM ZONA 25 S Marcadores Secundários: SIRGAS-2000 UTM Formato do Mapa: ISO A4 com Sistema de Cores RGB 300 DPI
	Cemitério		Monumento à música	
	Danças/Ritmos		Vila de pescadores	FONTES Mapa Base: Plano de Manejo da APA de Santa Rita (IMA, 2022) Mapas temáticos elaborados na Oficina de Cartografia Social do Projeto EducAPA. Data: 01/04/23. Local: EE José Correia da Silva Titara - Massagueira, Marechal Deodoro (AL).
	Festa da Igreja Mãe Rainha		Zumba	
	Festa da Igreja de Santa Rita		Frequência do item nos mapas originais	EQUIPE Elaboração: Jeane Borges dos Santos Simone Affonso da Silva Colaboração: Esdras de Lima Andrade - CREA/AL 6270-D João Pedro Luiz Santos da Silva Revisão: Esdras de Lima Andrade – CREA/AL 6270-D
	Igreja		Limite da APA	
			Limites municipais	PRODUTO Mapa síntese confeccionado pelo Projeto EducAPA a partir dos mapas temáticos elaborados na Oficina de Cartografia Social. Data: 08/09/23
			Rodovias	
			Hidrografia	
			Corpos d'água	
			Recifes	
			Área terrestre	
REALIZAÇÃO		APOIO		

Por meio de oficinas, palestras, webinários e elaboração de materiais voltados a educação ambiental, o Projeto busca a realização de escuta ativa da população residente das APAs e o levantamento a respeito de seus conhecimentos em relação ao território onde vivem (SILVA, 2023) visto que:

“Dentre os problemas e desafios da gestão das Áreas de Proteção Ambiental (APAs) do estado de Alagoas, destaca-se o fato de que parte significativa da população local não sabe de sua existência, havendo também baixa participação da sociedade civil e da iniciativa privada em seus Conselhos Gestores” (SILVA, 2022b).

No caso da APA da Marituba do Peixe, três oficinas de cartografia social foram realizadas em 2024 para realizar o mapeamento de áreas de coleta de produtos da sociobiodiversidade regional, especialmente frutos e fibras, como Araçá, Aroeira, Bacupari, Cajá, Cajú, Cambuí, Gajiru, Ingá, Jenipapo, Mangaba, Massaranduba, Piaçaba, dentre outras, utilizadas para o consumo próprio e também para a comercialização. O mapeamento coletivo contou com a contribuição, sobretudo, de mulheres extrativistas que vivem nas comunidades ao redor da APA da Marituba do Peixe, em sua maioria, membros da Cooperativa Ecoagroextrativista Aroeira de Piaçabuçu-AL (Coopearp).

A primeira oficina foi dedicada à produção de mapas temáticos e a segunda oficina dedicada à elaboração da Matriz SWOT. O objetivo foi mapear as áreas de coleta e identificar os principais produtos da atividade extrativa desenvolvida pelas comunidades, bem como os avanços e desafios desta atividade produtiva no território, de forma a subsidiar políticas públicas voltadas à conservação ambiental e ao extrativismo.

A terceira oficina foi realizada para exibir nos murais a síntese dos mapas temáticos e da matriz SWOT produzidos pela equipe do Projeto EducAPA, com base no conteúdo produzido coletivamente nas oficinas anteriores, e para, numa roda de conversa, levantar dados e informações sobre a atividade extrativa, como a finalidade dos produtos (consumo próprio e/ou comercialização, *in natura* ou (semi)processados) e os períodos de safra e entressafra de cada produto.

**Fotos 9 a 14 – Oficina de Cartografia Social na APA da Marituba do Peixe –
Elaboração de mapas temáticos**



Foto 9. Oficina de Elaboração de Mapas Temáticos
Fonte: Roberto S. da Silva. Data: 15/04/2024.



Foto 10. Oficina de Elaboração de Mapas Temáticos
Fonte: Roberto S. da Silva. Data: 15/04/2024.



Foto 11. Oficina de Elaboração de Mapas Temáticos
Fonte: Roberto S. da Silva. Data: 15/04/2024.



Foto 12. Oficina de Elaboração de Mapas Temáticos
Fonte: Roberto S. da Silva. Data: 15/04/2024.



Foto 13. Oficina de Elaboração de Mapas Temáticos
Fonte: Simone A. da Silva. Data: 15/04/2024.



Foto 14. Oficina de Elaboração de Mapas Temáticos
Fonte: Simone A. da Silva. Data: 15/04/2024.

**Fotos 15 a 18 – Oficina de Cartografia Social na APA da Marituba do Peixe –
Elaboração de Matriz SWOT**



Foto 15. Oficina de Elaboração da Matriz SWOT
Fonte: Roberto S. da Silva. Data: 15/04/2024.



Foto 16. Oficina de Elaboração da Matriz SWOT
Fonte: Roberto S. da Silva. Data: 15/04/2024



Foto 17. Oficina de Elaboração da Matriz SWOT
Fonte: Roberto S. da Silva. Data: 15/04/2024.



Foto 18. Oficina de Elaboração da Matriz SWOT
Fonte: Simone A. da Silva. Data: 15/04/2024.

**Fotos 19 a 24 – Oficina de Cartografia Social na APA da Marituba do Peixe –
Exposição para revisão e validação dos mapas-síntese e da Matriz SWOT**



Foto 19. Apresentação do mural com os mapas-síntese
Fonte: Pedro Henrique S. Silva. Data: 27/08/2024.



Foto 20. Apresentação do mural com os mapas-síntese
Fonte: Edlaine de Souza Miranda. Data: 27/08/2024.



Foto 21. Apresentação do mural com os mapas-síntese
Fonte: Pedro Henrique S. Silva. Data: 27/08/2024.



Foto 22. Apresentação do mural com os mapas-síntese
Fonte: Pedro Henrique G. da Silva. Data: 27/08/2024.



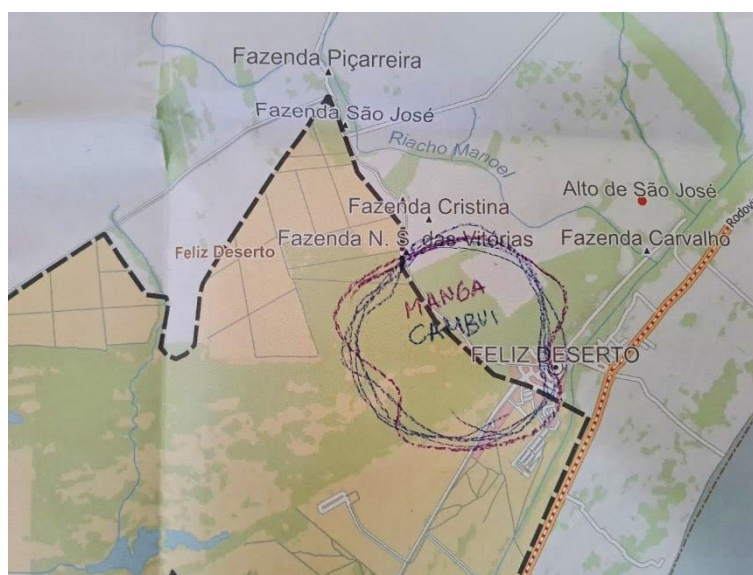
Foto 23. Apresentação do mural com a Matriz SWOT
Fonte: Pedro Henrique G. da Silva. Data: 27/08/2024.



Foto 24. Apresentação do mural com a Matriz SWOT
Fonte: Pedro Henrique G. da Silva. Data: 27/08/2024.

Foram elaborados durante a oficina 4 mapas temáticos, a partir dos quais foram confeccionados pela equipe do projeto EducAPA 9 mapas-síntese. Segue alguns exemplos de trechos dos mapas esboçados na oficina pelas extrativistas e os mapas-síntese confeccionados posteriormente, por meio do software QGis.

Foto 25 – Áreas de coleta de manga e cambuí indicadas no MAPA 6



Fonte: Simone Affonso da Silva. Data: 15 abr. 2024.

Foto 26 – Áreas de coleta de caju, ingá, massaranduba e manga indicadas no MAPA 6



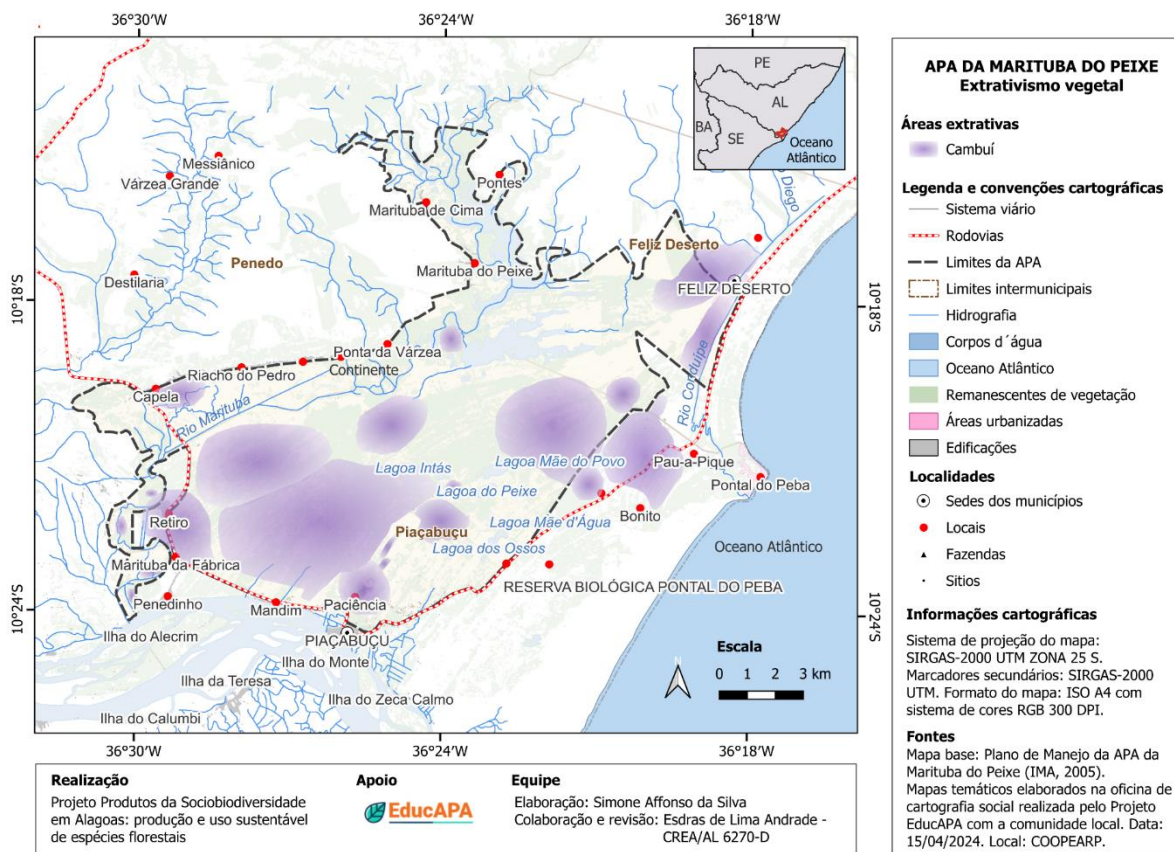
Fonte: Simone Affonso da Silva. Data: 15 abr. 2024.

Foto 27 – Áreas de coleta de caju, ingá, massaranduba, cambuí e gajiru indicadas no MAPA 6

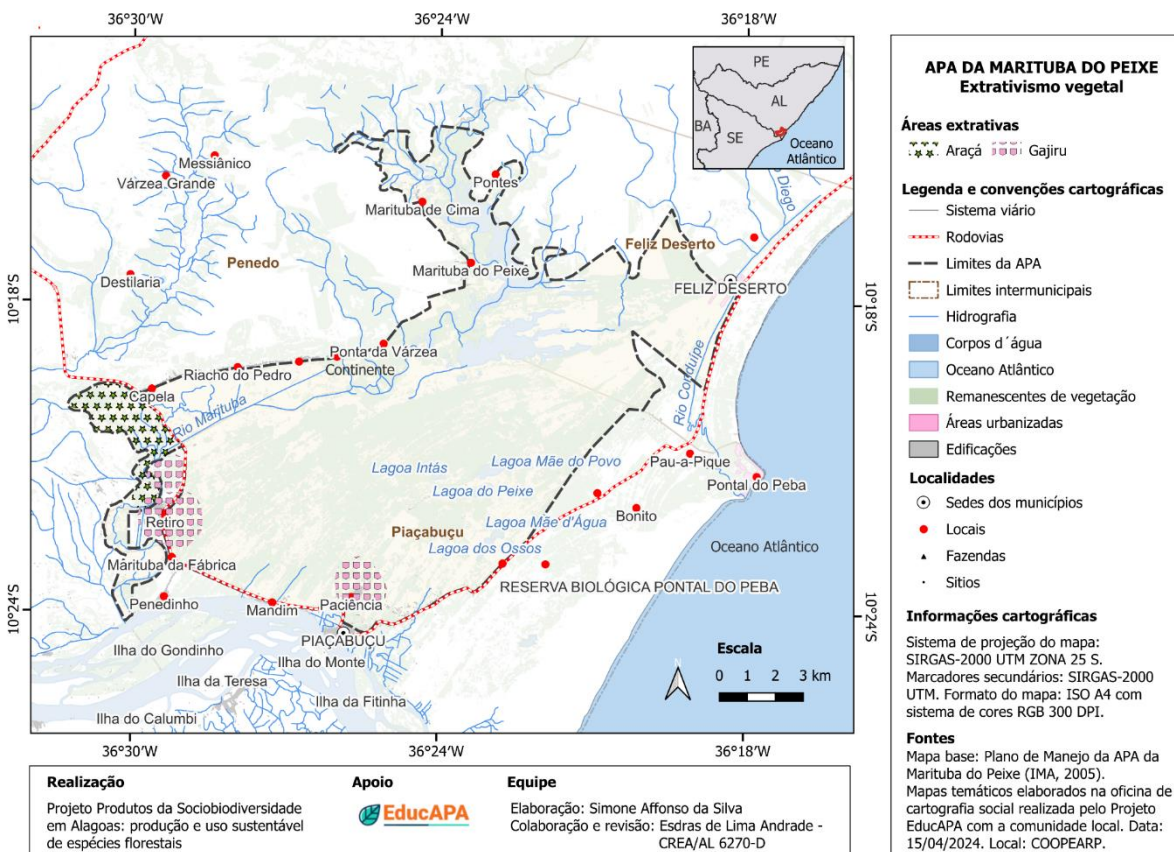


Fonte: Simone Affonso da Silva. Data: 15 abr. 2024.

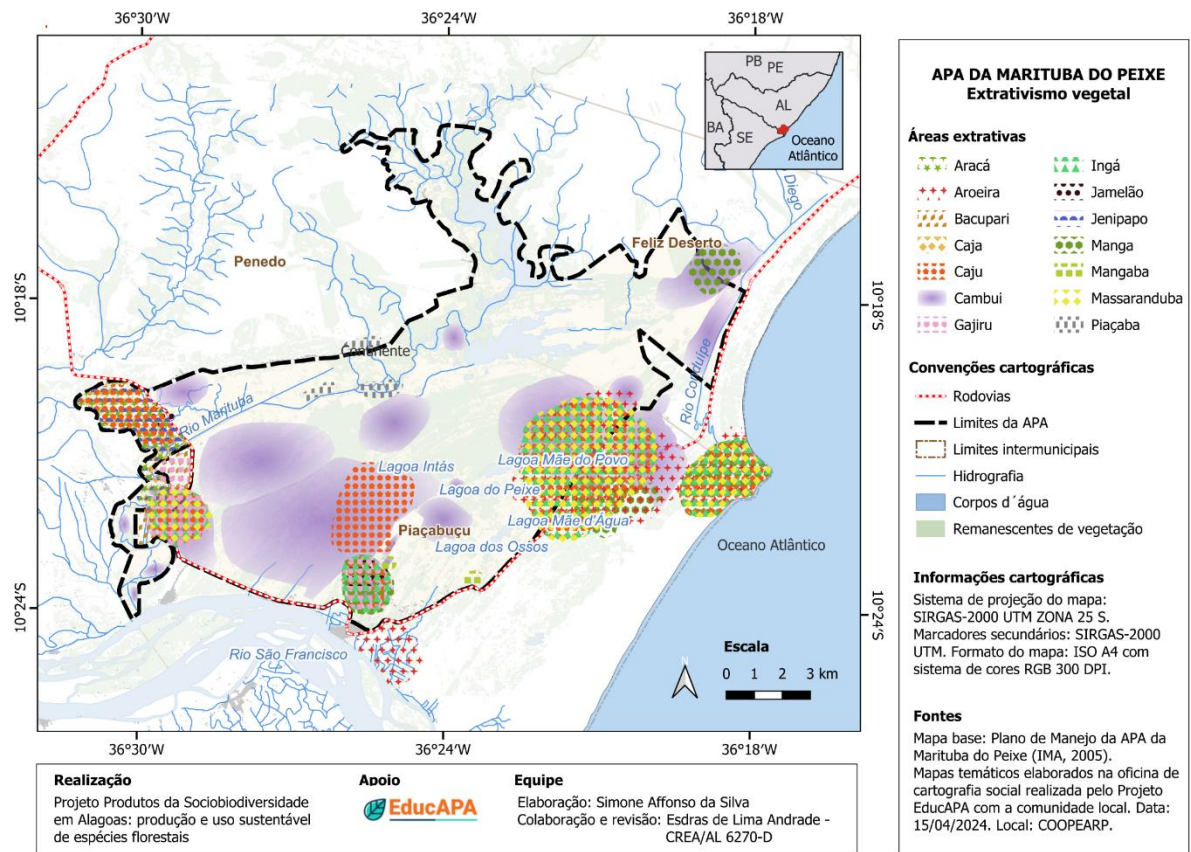
Mapa síntese 4 – Áreas de coleta do cambuí



Mapa síntese 5 – Áreas de coleta de gajiru e araçá



Mapa síntese 6 – Sobreposição das áreas de coleta dos produtos da sociobiodiversidade



As oficinas de cartografia social realizadas na APA da Marituba do Peixe pelo Projeto EducAPA foram uma parceria com o *Projeto Produtos da Sociobiodiversidade em Alagoas: produção e uso sustentável de espécies florestais*, coordenado pela professora Flavia de Barros Prado Moura do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS/UFAL) (SILVA, 2024b).

A discussão que se desenvolve nesse trabalho de conclusão de curso se debruça, principalmente, no impacto que as atividades realizadas na APA de Santa Rita e na APA da Marituba do Peixe exerceram na formação dos estudantes dos cursos de Geografia Licenciatura e de Geografia Bacharelado do IGDEMA/UFAL, visto que diversas ações já foram executadas nestas APAs com a participação dos discentes.

3.1 Contribuições do desenvolvimento do Projeto EducAPA para a formação dos geógrafos oriundos do IGDEMA/UFAL

O Projeto EducAPA, desenvolvido no âmbito do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente (IGDEMA) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), tem desempenhado um papel fundamental na formação prática e teórica dos discentes do curso

de Geografia. Sua proposta vai além da sala de aula, ao promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão por meio de atividades voltadas à educação ambiental e à conscientização sobre áreas de preservação ambiental, especialmente as Áreas de Proteção Ambiental (APAs).

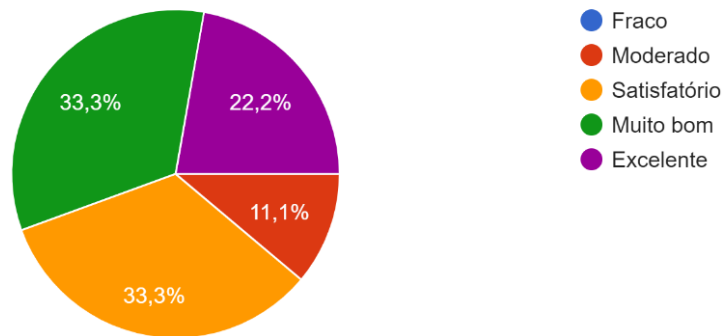
Neste tópico, serão analisadas as respostas do questionário aplicado aos discentes do IGDEMA que participam ou já participaram do Projeto EducAPA, com o objetivo de identificar as principais contribuições dessa experiência para sua formação acadêmica e profissional, bem como suas percepções a respeito das ações de extensão no Instituto, conforme consta no Apêndice B anexo a este trabalho. A partir das respostas, será possível compreender de que forma o projeto influenciou o desenvolvimento de competências geográficas, a visão crítica sobre a gestão ambiental e a atuação no campo da Geografia. Além disso, buscamos identificar os problemas e dificuldades apontados pelos discentes no que tange sua vivência na extensão durante a graduação, com o intuito de contribuir para a estruturação e curricularização dessas atividades no Instituto para que todos possam, de fato, ter acesso pleno a construção do conhecimento que a integração do ensino-pesquisa-extensão pode proporcionar.

O questionário foi estruturado em três seções no Google Forms. Na primeira, os discentes foram estimulados a fazer uma autoavaliação de sua participação no projeto. A segunda seção tratava de uma avaliação do projeto em si e como a participação contribuiu para a formação acadêmica e profissional dos estudantes. Por fim, na terceira seção, os discentes puderam avaliar a extensão no Instituto. Sendo assim, optamos por apresentar uma síntese dos resultados da aplicação do questionário seguindo essa ordem das seções.

Note-se que 9 estudantes responderam ao questionário, que ficou disponível para coleta de informações entre o dia 30/10/24 e 25/11/24. O formulário foi amplamente divulgado entre os discentes do IGDEMA/UFAL, por meio de e-mail direcionado aos participantes do Projeto EducAPA, conforme lista de contatos disponibilizada pela docente responsável, em grupos de WhatsApp de discentes do Instituto e na conta do Instagram do Diretório Acadêmico.

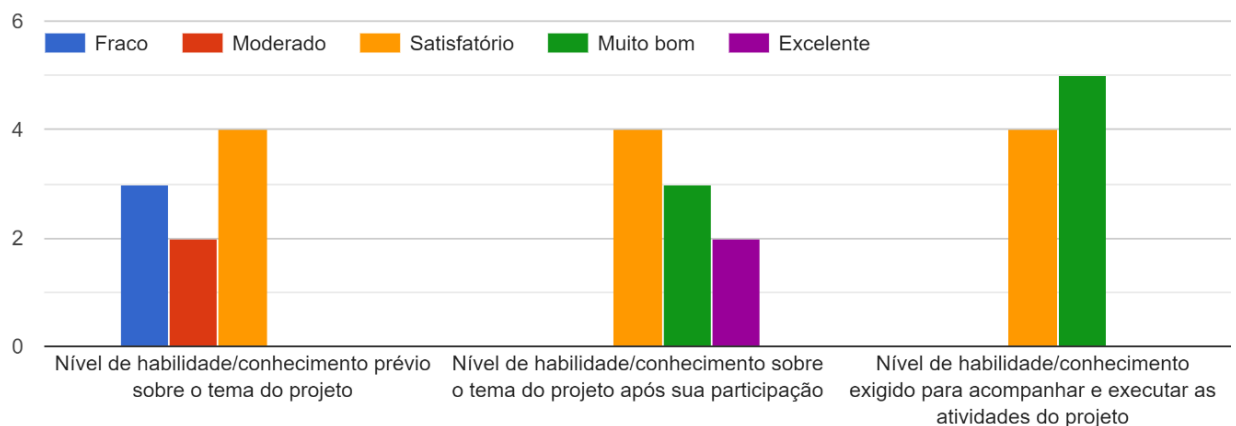
3.1.1 Autoavaliação

Na autoavaliação, a maioria dos discentes responderam que seu nível de envolvimento e participação no projeto foi excelente ou muito boa, conforme mostra o Gráfico 4.

Gráfico 4 – Nível de envolvimento e contribuições no projeto

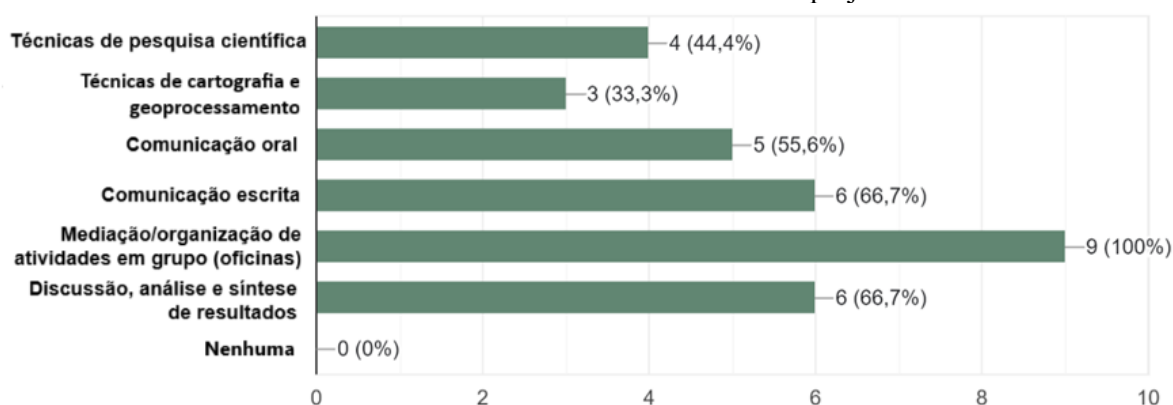
Fonte: extraído do Google Forms. Acesso em outubro de 2024.

O Gráfico 5 mostra que o nível de habilidades e conhecimentos dos alunos acerca do tema do projeto passa de índices que variavam de fraco a satisfatório, antes do envolvimento no Projeto, para satisfatório a excelente, após sua participação no EducAPA.

Gráfico 5 – Nível de habilidade e conhecimento sobre o tema

Fonte: extraído do Google Forms. Acesso em outubro de 2024.

Os alunos que participaram do projeto tiveram a oportunidade de aprimorar diversas habilidades e competências relevantes para sua formação como geógrafos. O Gráfico 6 mostra qual(is) habilidade(s) esses alunos puderam aprimorar durante sua participação nas ações promovidas.

Gráfico 6 – Habilidades desenvolvidas no projeto

Fonte: extraído do Google Forms. Acesso em outubro de 2024

Aqui destacamos que 100% dos alunos alegam ter desenvolvido a capacidade de mediação e organização de atividades em grupo. Vale destaque também o aprimoramento da realização de discussões, análises e sínteses de dados e da capacidade da comunicação escrita, habilidades importantes para os geógrafos bacharéis e licenciados.

Além do que mostra o gráfico os alunos destacaram:

“Avalio que alto nível [de desenvolvimento das habilidades listadas]. Outra competência foi a reflexão em relação as minhas práticas enquanto educador.”

“Acredito que o projeto me possibilitou aprimorar minha capacidade descritiva, visto que foram produzidos relatórios sobre as oficinas e na construção pude perceber uma evolução da minha escrita/descrição. Também senti uma evolução significativa quanto a capacidade analítica e sintetizadora dos resultados a partir da construção do relatório e também da produção de material digital para publicação no Instagram.”

Essas competências são cruciais na formação de geógrafos, uma vez que promovem a capacidade de liderança, cooperação e a gestão de dados e projetos educacionais e profissionais, permitindo que os alunos atuem como facilitadores de aprendizado em contextos diversos, além de contribuir para a apresentação e divulgação de pesquisas e artigos.

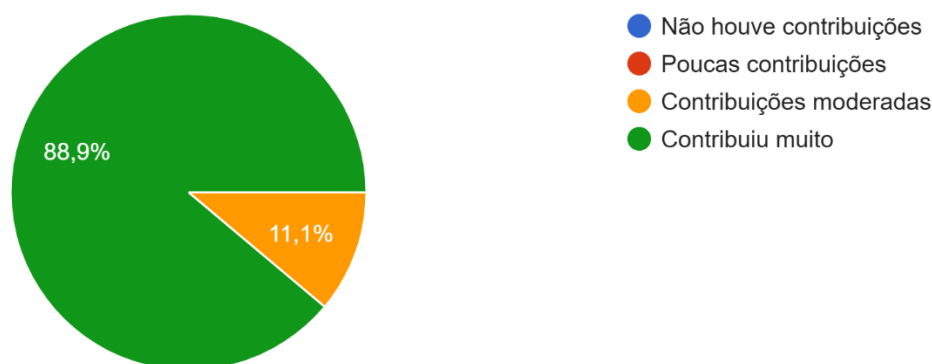
Os alunos do Projeto EducAPA tiveram papéis diversos e significativos ao longo do desenvolvimento das atividades, refletindo a diversidade de habilidades e interesses dentro do grupo. Questionados sobre sua atuação ao longo do projeto, um aluno destacou:

“Ao longo do projeto realizamos muitas atividades, desde pesquisas sobre a temática, atividades de campo e elaboração de materiais. Meu grupo desenvolveu algumas atividades junto com os alunos e professores da escola, com o intuito fazê-los entender que eles viviam dentro de um APA, até então muitos não sabiam que aquela localidade fazia parte de uma APA, tentamos

mostrar para eles que a APA era constituída não somente pela fauna e flora daquela localidade, mas também pelos sujeitos que ocupavam, eles também eram a APA Santa Rita. Fizemos um banner com algumas informações sobre a flora, fauna, o que é uma APA, colocamos o zoneamento, colocamos um QR Code para atualizar direcionar ao site do projeto que contava com inúmeras atividades criadas pelos outros grupos. O diferencial do nosso trabalho foi levar esse banner para a escola, lembro que uma diretora ou coordenadora da escola ficou muito feliz em receber esse material impresso, alegou que uma das carências da escola era justamente a ausência de materiais pedagógicos para trabalhar com os alunos. A partir daquele momento a escola passava ter um banner quer seria visto pelos alunos no seu dia-dia seria impossível ignorar a APA, o banner ficaria visível aos alunos.”

O feedback recebido mostra que o Projeto EducAPA é visto como um espaço dinâmico para o desenvolvimento tanto de competências acadêmicas, quanto de habilidades de comunicação e docência, necessárias para a prática do geógrafo. Essas experiências coletivas e individuais demonstram a riqueza da atuação dos alunos no Projeto EducAPA, evidenciando não apenas o aprendizado teórico, mas também o impacto prático e transformador das atividades desenvolvidas ao longo do projeto. A esse respeito, o Gráfico 7, exibe as respostas sobre a questão acerca do nível de contribuição do Projeto EducAPA ao crescimento dos participantes:

Gráfico 7 – Nível de contribuição do Projeto EducAPA no crescimento pessoal e acadêmico



Fonte: extraído do Google Forms. Acesso em outubro de 2024

Os comentários sobre a questão acima são esclarecedores no tocante à importância das ações extensionistas na formação dos geógrafos do IGDEMA/UFAL, conforme podemos notar nos relatos a seguir:

“A participação no projeto contribuiu muito com minha formação, embora sejamos alunos de um instituto que tem o nome meio ambiente ao longo de minha graduação as discussões acerca da educação ambiental insuficientes e desconectada com a práticas. O projeto EducAPA, não somente contribuiu com conhecimentos teóricos, mas também com a prática, realizamos

pesquisas, atividades de campo, construímos materiais pedagógicos, planejamos as oficinas e desenvolvemos elas na escola. Houve sem dúvida um despertar em mim para a questão ambiental. Hoje me sinto mais preparado e motivado para desenvolver uma educação ambiental realmente transformadora, que coloque os sujeitos no centro da discussão.”

“Passei a entender melhor a educação ambiental e a perceber com mais clareza os desafios que as APAs enfrentam, que é pouco divulgado. Isso me fez perceber o quanto a educação ambiental é importante para a população e o quanto nós como geógrafos e cidadãos, precisamos nos dedicar para conscientizar e alertar sobre os problemas causados pela falta da educação ambiental. Também notei que no ambiente acadêmico, os problemas ambientais são bastante discutidos, mas pouco é feito sobre. Porém no projeto EDUCAPA, as ideias são colocadas em prática, saindo do papel e da teoria.”

“[O projeto EducAPA] Contribuiu muito pois ainda não tinha vivenciado uma experiência como essa, o projeto foi muito bem desenvolvido para o crescimento pessoal e acadêmico ao experimentar, em campo, a cartografia social.”

“Acredito que a forma com que fomos envolvidos no projeto e o tempo que passamos para desenvolvê-lo foram fatores determinantes na minha carreira acadêmica. Antes do EducAPA eu não havia participado de projetos tão duradouros e complexos como esse. Foi, de fato, uma experiência enriquecedora.”

“Além de contribuir tecnicamente e na evolução de habilidades pré-existentes, também contribuiu na expansão da minha visão como professor de Geografia em formação, deixando ainda mais clara a necessidade da aproximação entre a academia e a sociedade, além de trazer materialidade com relação ao potencial geográfico em contribuir socialmente.”

“Além de compreender melhor a temática da educação ambiental, a disciplina também trouxe um entendimento maior sobre dinâmicas do planejamento participativo e também trouxe a prática da sala de aula, pois tinha que explicar a dinâmicas de grupo aos estudantes, contextualizando a realidade a qual eles estão inseridos à temática das oficinas, diretamente ligada com a vivência dos discentes.”

“Contribuiu para meu crescimento pessoal pois pude ter outra perspectiva sobre a APÁ e sua importância para comunidade”

“Melhorei significativamente as minhas habilidades em pesquisa.”

3.1.2 Avaliação do Projeto EducAPA

Partindo agora para a avaliação do projeto EducAPA, percebemos que foi o projeto que de fato impactou sobre o que é a Extensão Universitária e transformou o olhar desses alunos sobre as possibilidades que essa metodologia pode proporcionar. Quando questionados sobre como o Projeto EducAPA influenciou sua visão sobre a extensão universitária, os discentes responderam:

“Embora tivéssemos tido ao longo do curso vários componentes curriculares de extensão, efetivamente nunca tivemos extensão, em decorrência da pandemia as atividades eram desenvolvidas apenas na bolha da turma. Dessa forma, fui apresentado a extensão universitária a partir da EducAPA, ela serviu para aproximar a universidade da educação básica e nós professores em formação ao chão da escola.”

“Tive outras ACES e em nenhuma delas houve participação ativa ou atividades que pudéssemos realizar, eram apenas aulas expositivas e nada mais. O projeto EDUCAPA trouxe uma nova percepção sobre as ACES, mostrando que podemos realizar atividades e participar ativamente. ACE não se resume a aulas padrão, é uma atividade de extensão que nos permite nos envolver em projetos durante a nossa vida acadêmica.”

“O projeto mostrou como a extensão universitária pode ser, ao mesmo tempo, rica de contribuição acadêmica para os discentes, como também interessante e legal de se fazer do ponto de vista pessoal.”

“Positivamente. Foi um real projeto de extensão e que não ficou baseado em ideias vazias. O aprofundamento do projeto, a participação ativa e o empenho da orientadora tornaram a experiência do Projeto EducAPA muito diferente das outras “ACES””.

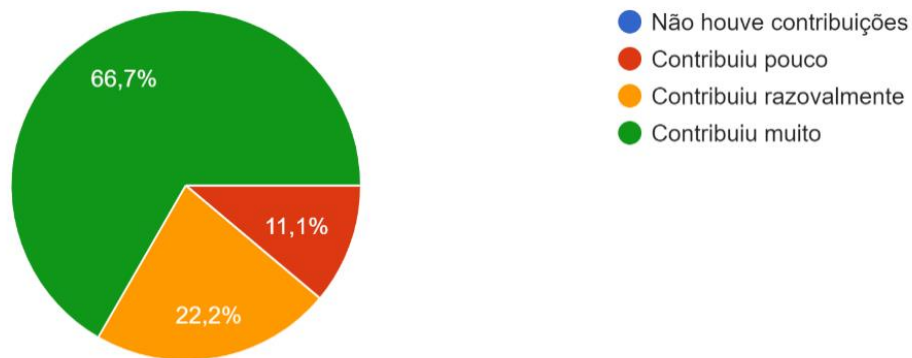
“Só reforçou algo que eu já via como muito importante, mas que a partir do projeto pude vivenciar de forma mais ampla e significativa.”

“Trouxe uma visão de como é uma extensão, podendo finalmente colocar o que foi aprendido em sala de aula na prática, principalmente porque as outras atividades de extensão, no meu caso, foram pagas ainda na pandemia, quando não se podia ter a presença física para a realização dos projetos.”

“Mostrou que a extensão vai além da sala de aula, visto que algumas matérias nem se dão o trabalho de sair da universidade.”

A maioria dos alunos expressou uma visão positiva sobre a extensão universitária após participar do Projeto EducAPA. Essa mudança de percepção é fundamental, pois os alunos passaram a valorizar a extensão como uma parte essencial de sua formação. Além disso, a prática pedagógica vivenciada durante o projeto permitiu que eles aplicassem conhecimentos sobre didática, pedagogia e práticas educacionais, integrando teoria e prática, conforme indica as respostas exibidas no Gráfico 8.

Gráfico 8 – Contribuição do projeto para colocar em prática conteúdos vistos ao longo da graduação



Fonte: extraído do Google Forms. Acesso em outubro de 2024

Nos comentários relativos a questão anterior (Gráfico 8), os discentes participantes do EducAPA ressaltaram a contribuição do projeto para colocar em prática assuntos vistos durante a formação acadêmica:

“Os conteúdos relacionados a cartografia, abordados ao longo do curso, inteiramente presentes nas oficinas de cartografia social.”

“Como fazer um mapa, as legendas, como utilizar os conceitos aprendidos na cartografia”

“No escopo do projeto pude fazer análises que exigiram retomar conhecimentos acerca de desenvolvimento urbano, paisagem, disputas por terra, etc. Conteúdos que havia estudado em sala de aula e que possibilitaram uma análise crítica da realidade vivida pelas extrativistas.”

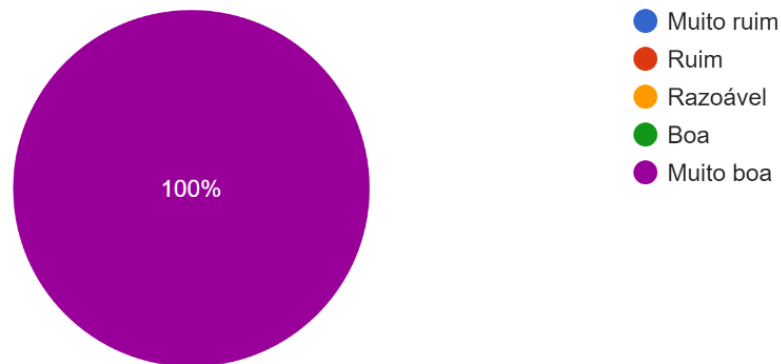
“Acredito que não contribuí tão ativamente pois minha participação acabou sendo “básica”. Eram algumas pesquisas e aqui e acolá, coisas que eram de senso comum na maioria das vezes. A parte “prática” (que eu não participei tanto) talvez fosse o essencial.”

As habilidades e conteúdos referentes a cartografia foram muito destacadas pelos alunos nessa perspectiva das contribuições do projeto para pôr em prática os conteúdos teóricos. Criar mapas, aplicar legendas e utilizar conceitos aprendidos em cartografia foi mencionada como uma contribuição significativa. Essa experiência não apenas supriu lacunas deixadas durante o curso, mas também possibilitou um aprendizado mais aplicado e concreto. Um aluno indicou que a seleção de elementos de localização nas oficinas e o uso do software QGIS para fixá-los no mapa foram experiências práticas que reforçaram o aprendizado teórico.

Essas reflexões evidenciam que o Projeto EducAPA não apenas cumpriu seu objetivo de promover a extensão universitária, mas também transformou a maneira como os alunos percebem e se relacionam com essas atividades, tornando-os mais engajados e conscientes de sua importância para a formação de profissionais críticos e comprometidos.

Questionados sobre a metodologia do projeto, todos classificaram como muito boa.

Gráfico 9 – Avaliação da metodologia do projeto



Fonte: extraído do Google Forms. Acesso em outubro de 2024

Nos comentários de justificativa da resposta da questão anterior (Gráfico 9), foram captadas as seguintes percepções:

“Ela aproximou a teoria e a prática.”

“Achei interessante a maneira como a professora aplicou a metodologia da disciplina, pois ela fugiu do padrão de apenas aulas expositivas e slides, como aconteceu em outras ACEs. Realizou reuniões, deu dicas e ajudou bastante. Creio que essa metodologia, focada em reuniões para as atividades de extensão, é mais interessante e eficiente, pois tira a pressão de uma disciplina "padrão". Isso nos dá a sensação de que realmente estamos participando de um projeto, onde podemos contribuir ativamente, ao invés de simplesmente buscar uma nota, como acontece na maioria das disciplinas.”

“Acredito que a metodologia usada para desenvolver o Projeto EducAPA foi bastante satisfatória, sendo um projeto muito bem articulado, desenvolvido e organizado. Sem entraves para realização do mesmo.”

“Em partes, excelente! Podemos fazer as atividades de campo, oficinas, apresentação dos resultados e relatórios...”

“Não há o que contestar. A metodologia utilizada foi perfeita, baseada nas condições de cada aluno. A flexibilidade proposta pela orientadora foi o diferencial deste projeto e, talvez, o motivo do sucesso dele.”

“O projeto possui uma boa base teórica/bibliográfica, boa capacidade técnica para a organização das informações coletadas, e as ações são conduzidas com muito respeito aos contribuintes, neste caso, o grupo de extrativistas [da APA da Marituba do Peixe].”

“A metodologia seguiu um caminho fácil de ser entendido por quem iria atuar como também fácil para quem fosse participar, no caso, estudantes do ensino médio [na APA de Santa Rita].”

“É muito comum em dinâmicas de planejamento participativo haverem confusões com relação a termos e sobre o objetivo da discussão, muito por conta da linguagem técnica, o que não ocorreu nesse caso, pois a metodologia era simples de entender, o que tornou mais fácil o trabalho dos facilitadores.”

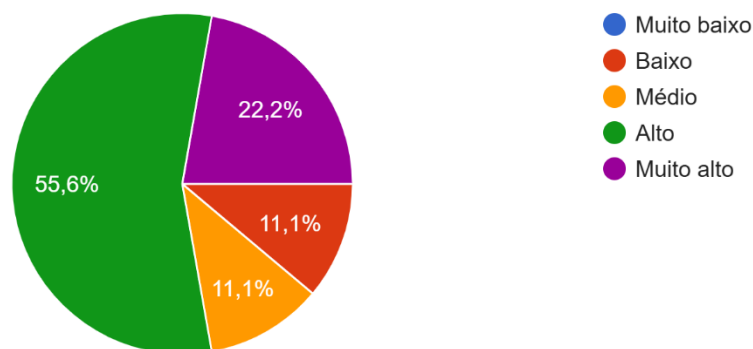
“Professora sempre muito prestativa e bastante engajada, isso motiva os alunos e nos dava um gás.”

“A professora sempre conseguiu fazer com que todos participassem e ainda sim respeitando a realidade de cada um.”

A integração da prática com a teoria, abordagem diferenciada, flexibilização, clareza e engajamento da orientadora foram fatores que contribuíram para o sucesso do projeto segundo os alunos.

No que diz respeito à possível contribuição do Projeto EducAPA nas comunidades envolvidas, a maioria dos estudantes que participaram das atividades extensionistas indicaram que foi alto ou muito alto, conforme exibe o Gráfico 10, a seguir.

Gráfico 10 – Nível de contribuição do Projeto EducAPA na comunidade onde foi aplicado



Fonte: extraído do Google Forms. Acesso em outubro de 2024

Nos comentários sobre a resposta anterior, os discentes do IGDEMA/UFAL apontaram:

“Os alunos e professores [da Escola José Correia da Silva Titara, na APA de Santa Rita] não sabiam que aquela localidade eram uma APA, a partir das discussões e atividades considero que eles saíram mais informados e engajados para pensar a APA e agir sobre aquele território.”

“Suponho que tenha contribuído de maneira excelente para a comunidade local [da APA da Marituba do Peixe], porém, como ainda não retornamos ao local, não é possível ter uma resposta exata.”

“Acredito que a comunidade tenha sido bastante beneficiada ao ser contemplada com esse projeto, pois ganhou muito mais visibilidade e eles puderam destacar suas especificidades locais nas oficinas de cartografia social.”

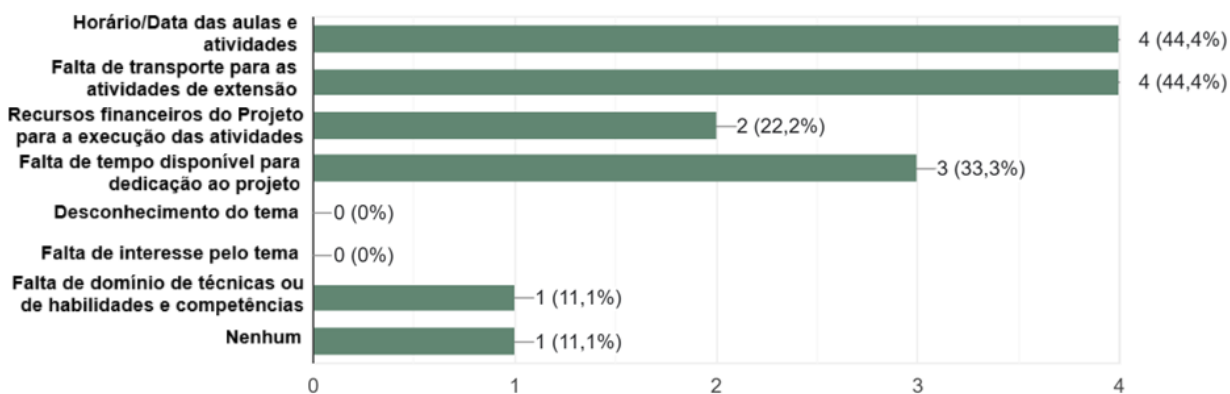
“O projeto provocou reflexões importantes acerca do espaço vivido e das atividades desenvolvidas pelas extrativistas [na APA da Marituba do Peixe], possibilitando sair de um local de ingenuidade em alguns casos, ou tornar-se ainda mais crítica em outros. Além disso, mapear estas áreas e fazer os demais levantamentos empíricos possibilitará melhor organização e execução das coletas, isto em termos de sazonalidade e manejo, além de contribuir para se pensar estratégias de conservação das áreas.”

“Dentro do público alvo, foi possível dialogar e discutir essas temáticas sem grandes dificuldades, o que é importante por conta dos estudantes [da Escola José Correia da Silva Titara, na APA de Santa Rita] serem um dos agentes promotores do espaço urbano local.”

“Desenvolvimento do olhar crítico da comunidade.”

Quanto aos desafios enfrentados durante a participação no projeto, destacam-se o horário das aulas e das atividades e a falta de transporte. Os encontros presenciais acontecem às 16:10h, horário inconveniente para os alunos que conciliam trabalho e estudo e para os que moram no interior, como foi o meu maior problema também. Para tentar sanar essa problemática, a professora permitia que os componentes dos grupos presentes atualizassem os demais que não conseguiam chegar a tempo, além de oferecer encontros online para tirar dúvidas e alinhar os próximos passos do projeto.

Gráfico 11 – Desafios no desenvolvimento do projeto



Fonte: extraído do Google Forms. Acesso em outubro de 2024

Segue os comentários sobre as dificuldades vivenciadas e observadas pelos discentes:

“O projeto não teve apoio da universidade, realizamos os visitas e impressão dos materiais por conta própria e com nossos recursos, as atividades eram realizadas aos finais de semana, isso dificultou bastante, principalmente para meus colegas que eram do interior do estado.”

“No meu caso foi principalmente o horário e as datas das atividades. Por morar no interior, acabei ficando limitado na participação ativa do projeto. Inclusive foi esse um dos motivos que me fez optar por seguir o projeto através do grupo de pesquisas (que geralmente podiam ser feitas em “home office”).”

“Não houve problemas de minha parte.”

“O projeto pôde ser realizado graças a uma parceria [com o IMA], mas isso não anula as dificuldades quanto à falta de recursos financeiros para que pudéssemos agir por conta própria, até mesmo podendo expandir para atividades voltadas para outras áreas/APA's.”

“Geralmente íamos aos sábados, e muitas vezes eu trabalhava, não podendo ir para todas as atividades.”

“Trabalho dois horários, apenas consegui me dedicar nos horários das aulas.”

A identificação desses obstáculos pode contribuir para o aprimoramento de futuros projetos de extensão, inclusive do próprio EducAPA, permitindo que os organizadores, o Instituto e a Universidade desenvolvam estratégias para minimizar essas dificuldades e potencializar a participação e o envolvimento de todos os alunos.

Outra questão que compunha o questionário e visava avaliar o papel do EducAPA diz respeito a quais aspectos do projeto foram mais úteis ou valiosos para a formação dos estudantes. Como resposta, obtivemos:

“Participar ativamente de alguma atividade de extensão.”

“A questão da cartografia social junto à comunidade da Santa Rita, muito interessante poder participar de atividades como essa. Momentos muito valiosos e de bastante aprendizado que foram bastante úteis para minha formação.”

“A localização da APA, o desenvolvimento da economia das famílias ribeirinhas, o turismo...”

“Principalmente as práticas de pesquisa e metodologias utilizadas no projeto.”

“Conhecer mais sobre cartografia social, matriz SWOT, e suas contribuições para o planejamento participativo.”

“O conhecimento de educação ambiental, de planejamento participativo e de Docência.”

“A visita ao campo, a criação de mapas.”

“A orientação sobre produções textuais.”

Dando seguimento à apresentação dos resultados do questionário aplicado com os discentes do IGDEMA participantes do projeto EducAPA, tivemos as seguintes respostas para

a questão “Com base em sua experiência, que conselhos você daria a outros alunos que participarão de projetos de extensão no futuro?”

“Se envolvam no projeto, oportunidades como essa de aproximar a teoria e prática são raras em nosso curso; educação ambiental não é algo fácil, tem que ter planejamento, propósito e as práticas devem ser feitas com intencionalidade, pensem sempre: o que eu quero alcançar com essa prática? Quais sujeitos participaram das oficinas? Respeitem os conhecimentos prévios dos alunos e profissionais da escola, repense a soberba acadêmica!!”

“Aproveitem ao máximo, contribuam com o projeto e participem ativamente. Não deixem de realizar as atividades, pois elas são valiosas. Não desistam da disciplina por acharem que não vão conseguir.”

“Acredito que se organizar previamente para poder ter tempo suficiente disponível para dedicação às atividades do projeto. Também, aproveitar bastante os momentos pois eles são bastante valiosos para formação acadêmica e pessoal, e passam bastante rápido!”

“É uma oportunidade enriquecedora. Se tiver a oportunidade de participar ativamente do projeto, isto é, das oficinas, visitas, etc., participe! Acredito que vai agregar muito no seu currículo acadêmico.”

“Que esta é uma possibilidade de contribuir efetivamente com a sociedade e perceber o quão importante e diversificada pode ser a atuação do profissional da Geografia.”

“É importante olhar um projeto de extensão no seus mínimos detalhes, se ele for bem dividido, é possível desenvolver habilidades múltiplas do campo da Geografia.”

“Participe, faça tudo que puder, converse com a comunidade, com os alunos e mostre que quer aprender mais sobre o tema.”

“Se dedique o quanto puder pois é uma prática até irá lhe acompanhar para além da graduação.”

Tais comentários, reforçam, mais uma vez, a relevância não apenas do Projeto EducAPA mas da extensão universitária na formação do Geógrafo, seja ele bacharel, seja licenciado. Os resultados da próxima seção, descritos e analisados no tópico seguinte aprofundam esse entendimento coletivo.

3.1.3 Avaliação da extensão universitária no IGDEMA

Na terceira e última seção do questionário, os discentes puderam avaliar a extensão no IGDEMA. Antes de tudo pedimos que os alunos indicassem em quais tipos de atividades de extensão eles haviam participado durante a graduação. Todos os alunos indicaram ter participado de eventos extensionistas, como palestras, seminários, congressos e encontros, que

proporcionaram oportunidades valiosas para o troca de conhecimentos e experiências. Além disso, oito alunos relataram sua participação em cursos e minicursos extracurriculares, oficinas e exposições, ressaltando a importância dessas atividades para o aprimoramento de suas habilidades e conhecimentos na área. Por fim, seis alunos mencionaram sua participação na produção de materiais acadêmicos, como livros, anais, artigos, textos, revistas, cartilhas e relatórios. Essa experiência é fundamental, pois não apenas enriquece a formação acadêmica dos alunos, mas também contribui para a disseminação do conhecimento produzido, fortalecendo a relação entre a academia e a sociedade.

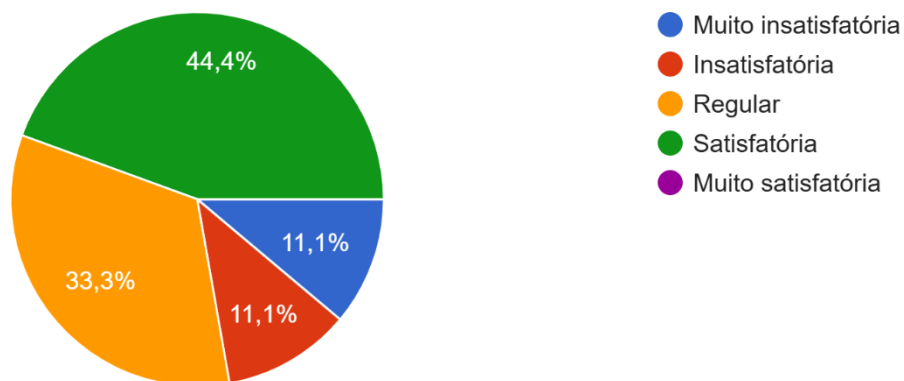
Gráfico 12 – Participação em atividades de extensão



Fonte: extraído do Google Forms. Acesso em outubro de 2024

Quanto a avaliação dessas atividades, os alunos demonstram descontentamento com a maneira com que a maioria são ofertadas e que embora tenha havido avanços, especialmente com projetos como o EducAPA, ainda há um reconhecimento de que as atividades de extensão não têm sido tão efetivas quanto poderiam.

Gráfico 13 – Avaliação da extensão universitária no IGDEMA, incluindo eventos, cursos extracurriculares, projetos e produtos acadêmicos



Fonte: extraído do Google Forms. Acesso em outubro de 2024

Nos comentários sobre a avaliação exibida no Gráfico 13, os alunos foram instigados a indicar medidas para aprimorar as atividades de extensão no IGDEMA, conforme segue:

“Primeiramente por causa do diretório acadêmico inúmeras atividades de extensão eram desenvolvidas, desde antes da pandemia, apesar da gestão do IGDEMA no período de pandemia também tivemos a atividade de extensão. Em relação aos projetos de extensão percebo uma mudança ao longo dos anos, antes eram apenas matérias teóricas, hoje apareceram projetos interessantes como o EducAPA.”

“As atividades de extensão do IGDEMA se resumem apenas as ACES e muitas ACES são ministradas como disciplina padrão e não como atividade de extensão. Os poucos cursos extracurriculares disponíveis são oferecidos apenas na SEMAGEO [Semana da Geografia] e quando não são, são ofertados a um pequeno grupo de pessoas, normalmente aquelas que já conhecem quem está oferecendo. Além disso, vejo pouquíssima divulgação, ou seja, sempre as mesmas pessoas participam, pois não há divulgação eficiente para os outros alunos do bloco. Também a divulgação de eventos e projetos é raro, quando ocorre, muitas vezes é em cima da hora ou através de boca a boca.”

“Sinto que boa parte do curso está voltada para a teoria e que a falta de recursos impossibilita ir a campo, mas, para além disso, nem mesmo as movimentações internas são satisfatórias, é necessário mais eventos e mobilização acadêmica, até mesmo recorrendo à parcerias, como houve no Projeto EducAPA.”

“Faltam mais atividades de extensão no IGDEMA. Elas acontecem com uma frequência menor do que deveria.”

“Maior variedade dos projetos, que sejam possíveis aplicar técnicas de todos os ramos da Geografia.”

“Professores mais dispostos a ensinar de verdade, tirar os alunos da sala, de fato mostrar o que é uma extensão.”

“Os projetos de extensão, em sua maioria, são vazios. Todos deveriam seguir o modelo do EducAPA, na minha visão. Falta mais participação dos estudantes nas outras ACES.”

Portanto, além do baixo engajamento dos docentes e das limitações institucionais, os alunos também reconhecem a falta de interesse por parte dos alunos, o que pode ser resultado da maneira como a extensão está sendo desenvolvida no Instituto, visto que há grande empenho nas atividades ministradas no EducAPA.

Na última questão do questionário, os alunos deveriam indicar, em sua percepção, qual é a importância/contribuição das Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) para a formação do Geógrafo. Foram registradas as seguintes respostas:

“A importância é imensa, não adianta realizarmos pesquisas e construirmos saberes que são desconectados da realidade fora da universidade, não podemos ser um espaço onde a sociedade não sabe o que é feito lá dentro. A Universidade tem que ter suas portas abertas para a comunidade!!”

“Permite que participemos de um projeto de atividade, onde podemos contribuir com a comunidade local, além de nos mostrar ideias que podemos aplicar em outras disciplinas. Isso nos ajuda a colocar em prática a visão socioespacial do geógrafo, que é tanto mencionada ao longo do curso, pois precisamos relacionar o espaço geográfico aos aspectos sociais.”

“Elas contribuem muito ao levar o Geógrafo a fazer atividades práticas com frequência durante a universidade.”

“Extremamente importante se feita da maneira correta. Fazer o estudante participar de questões sociais é extremamente importante para o desenvolvimento crítico/empírico do indivíduo.”

“Extremamente necessária, visto que busca relacionar teoria e prática, através de diferentes dinâmicas.”

“Além de visar uma contribuição à sociedade, também é de suma importância para se colocar em prática o que foi aprendido em sala de aula.”

“É bom para conhecermos de fato o que é uma atividade curricular, uma extensão, das 4 aces que tive, apenas uma me tirou da sala de aula, que foi a execução do projeto EducAPA”

“São uma oportunidade para a prática que nos auxiliam oferecendo segurança para atuar na realidade.”

As respostas obtidas ao longo do questionário apontam o desejo de todos os alunos por melhorias na oferta das atividades extensionistas para que seja mais efetiva e promova verdadeiramente o princípio da integração do ensino-pesquisa-extensão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscou-se compreender o papel da atividade de extensão na formação do geógrafo, destacando como essas experiências práticas contribuem para a construção de conhecimentos teóricos e aplicados. A partir da análise do Projeto EducAPA, foi possível observar que as atividades extensionistas desenvolvidas no Instituto proporcionaram um espaço de aprendizado significativo, permitindo aos estudantes colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, além de desenvolver habilidades sociais e profissionais importantes para sua formação integral.

Para alcançar os objetivos, além do levantamento bibliográfico e documental, aplicamos questionário aos discentes que participaram do Projeto que serviu de estudo de caso deste trabalho. Com a aplicação do questionário, conseguimos respostas que se mostraram fundamentais para compreender as percepções dos discentes sobre as contribuições do Projeto EducAPA para sua formação acadêmica e profissional como também ao que cerne o desenvolvimento da extensão no Instituto. As respostas revelaram, de forma significativa, como o envolvimento com o projeto influenciou o desenvolvimento de habilidades práticas, a compreensão mais profunda dos conteúdos geográficos e o fortalecimento do compromisso social, destacando a importância das atividades extensionistas no processo formativo.

Os depoimentos revelam uma diversidade de experiências que refletem um crescimento significativo tanto acadêmico quanto pessoal. Um dos principais pontos destacados foi a integração entre teoria e prática. Um aluno mencionou que, embora estivesse em um curso voltado para o meio ambiente, a educação ambiental era tratada de forma teórica e desconectada da realidade. O Projeto EducAPA proporcionou uma vivência mais prática, envolvendo atividades de campo, planejamento de oficinas e construção de materiais pedagógicos, o que despertou nele uma compreensão mais profunda sobre a importância da educação ambiental.

Outro ponto relevante foi a ampliação da consciência sobre os desafios enfrentados pelas APAs, um tema pouco explorado na academia. Um aluno destacou que, enquanto no ambiente acadêmico os problemas ambientais são amplamente discutidos, são raras as oportunidades para transformar essas discussões em ações concretas. O EducAPA, nesse sentido, ofereceu um espaço para que os alunos pudessem atuar na conscientização da população local, fortalecendo o papel da educação ambiental.

Diversos alunos ressaltaram que o tempo dedicado ao projeto foi um fator decisivo para seu crescimento acadêmico. Um deles, em particular, mencionou que nunca havia participado de uma iniciativa tão complexa e duradoura, considerando o EducAPA uma experiência

verdadeiramente enriquecedora. Para outro participante, o projeto ampliou sua visão como futuro professor de Geografia, destacando a importância de conectar a academia com a sociedade para que os geógrafos possam, de fato, contribuir para a formação da consciência ambiental da população.

A importância das Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) para a formação do geógrafo foi amplamente reconhecida pelos alunos, que destacaram suas contribuições significativas para a conexão entre a teoria e a prática. Um aluno enfatizou que não adianta realizar pesquisas e construir saberes desconectados da realidade externa à universidade, defendendo a necessidade de abrir as portas da instituição para a comunidade. Essa perspectiva reflete uma visão crítica sobre o papel da universidade na sociedade, ressaltando que a extensão é uma via de mão dupla que beneficia tanto os estudantes quanto a comunidade.

Os alunos também reconheceram que as ACEs oferecem oportunidades valiosas para aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula em contextos práticos. Uma aluna apontou que participar de projetos extensionistas permite não apenas contribuir para a comunidade local, mas também relacionar a visão socioespacial do geógrafo aos aspectos sociais, um tema frequentemente abordado no curso. Essa relação prática é fundamental para a formação de um profissional capacitado e consciente de seu papel social.

No entanto, é importante lembrar os desafios mencionados pelos discentes para a participação nessas atividades, como questões logísticas, limitações de transporte e a sobrecarga de compromissos acadêmicos, que por vezes dificultaram o envolvimento pleno no projeto. Esses obstáculos evidenciam a necessidade de um planejamento mais estruturado que possa mitigar essas dificuldades, facilitando o engajamento maior dos estudantes.

Além disso, foi apontada a relevância de ampliar o escopo das atividades de extensão para abranger outros ramos da Geografia, de forma a proporcionar uma formação ainda mais diversa e interdisciplinar, que embora já esteja previsto nas ementas das disciplinas e no Programa de Extensão do curso, os alunos não conseguem identificar essas temáticas justamente por não haver a clareza durante o desenvolvimento dos projetos. Projetos que explorem áreas como a Geografia Urbana, a Geografia Econômica e a Geografia Física, por exemplo, poderiam contribuir para uma experiência formativa mais completa, permitindo que os alunos tenham contato com diferentes aspectos da disciplina e com sua aplicação prática em variados contextos socioambientais.

O resultado da entrevista feita junto aos professores evidencia o papel fundamental dessas atividades na formação dos estudantes de Geografia. De modo geral, os docentes destacaram que as atividades extensionistas são essenciais para proporcionar aos alunos uma

formação mais completa e alinhada com as demandas do campo profissional. Por meio dessas experiências, os estudantes são expostos a situações práticas que complementam o aprendizado teórico, favorecendo uma compreensão mais profunda e aplicada dos conceitos discutidos em sala de aula. Mas também mencionaram alguns desafios, como a limitação de recursos e a necessidade de maior apoio institucional, que podem dificultar o pleno desenvolvimento dos projetos de extensão. Esses obstáculos revelam que, embora sejam atividades enriquecedoras, as extensões acadêmicas enfrentam dificuldades que podem limitar seu alcance e impacto na formação dos alunos.

REFERÊNCIAS

- ALAGOAS (Governo Estadual). **LEI Nº 4.607**, de 19 de dezembro de 1984. BRASIL, 1984.
- ALAGOAS (Governo Estadual). **DECRETO Nº 6.274**, de 05 de junho de 1985. BRASIL, 1985.
- ALAGOAS (Governo Estadual). **DECRETO Nº 32.858**, de 04 de março de 1988. BRASIL, 1988.
- BRASIL. **DECRETO Nº 19.851**, de 11 de abril de 1931. Rio de Janeiro: BRASIL, 1931.
- BRASIL. **LEI Nº 5.540**, de 28 de novembro de 1968. Brasília: Brasil, 1968.
- BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**. Brasília: BRASIL, 1988.
- BRASIL. **LEI Nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: BRASIL, 1996.
- BRASIL. **LEI Nº 10.172**, de 09 de janeiro de 2001. Brasília: BRASIL, 2001.
- BRASIL. **LEI Nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Brasília: BRASIL, 2014.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **RESOLUÇÃO Nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Brasília: BRASIL/MEC, 2018.
- DAVID, Ana Celeste Cruz *et al.* Diálogo de experiências sobre Extensão Universitária e Tecnologia Social. **Revista Raízes e Rumos**, Rio de Janeiro, v. 2. n. 1. p. 116-127, 2014.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS - FORPROEX. **I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília: UNB, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz Terra, 1967.
- GIL. Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.
- IMA. INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE. **Alagoas: unidades de conservação**. 2. ed. Maceió: IMA, 2020, 348p.
- KOGLIN. Terena Souza da Silva. KOGLIN, João Carlos de Oliveira. A importância da Extensão nas universidades brasileiras e a transição do reconhecimento ao descaso. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Chapecó, v. 10, n. 2, p. 71-78, 2019.
- MEDEIROS, Márcia Maria de. A Extensão Universitária no Brasil – um percurso histórico. **Revista Barbaquá**, Dourados, vol. 1, n. 1, p. 09-16, jan/jun 2017.

PEREIRA, Noemi Ferreira Felisberto; VITORINI, Rosilene Alves da Silva. Curricularização da extensão: desafio da educação superior. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p.19-29 jan./jun. 2019.

SILVA, Simone Affonso da. **Plano de Ensino: Atividades Curriculares de Extensão IV – Geografia e o planejamento dos territórios**. Maceió: IGDEMA/UFAL, 2022a.

_____. **Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente na APA Santa Rita e RESEC Saco da Pedra**. Maceió: PROEX/UFAL, 2022b. (Projeto de Extensão. Código: PJ307-2022. Edital PIEX – ACE/PROJETOS)

_____. **Projeto de Extensão – Educação Ambiental e Planejamento Participativo nas APAs do estado de Alagoas (EducAPA)**. Maceió: PROEX/UFAL, 2023. (Projeto de Extensão. Código: PJ006-2023. Edital PIEX – ACE/PROJETOS)

_____. **Plano de Ensino: Atividades Curriculares de Extensão IV – Geografia e o planejamento dos territórios**. Maceió: IGDEMA/UFAL, 2024.

_____. (Org.). **Projeto EducAPA: Mapeamento participativo da APA Santa Rita**. (no prelo)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL. **Projeto promove oficinas de cartografia com comunidade da APA Santa Rita**. Maceió, UFAL. Disponível em: <https://ufal.br/ufal/noticias/2023/3/projeto-promove-oficinas-de-cartografia-com-comunidade-da-apa-santa-rita>. Acesso em: 09 abr. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL. **RESOLUÇÃO Nº. 04/2018-CONSUNI/UFAL**, de 19 de fevereiro de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL. INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE - IGDEMA. **Curso de Geografia: Licenciatura**. Maceió: UFAL/IGDEMA, 2019a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL. INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE - IGDEMA. **Curso de Geografia: Bacharelado**. Maceió: UFAL/IGDEMA, 2019b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL. INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE - IGDEMA. **Programa de Extensão do Instituto de Geografia Desenvolvimento e Meio Ambiente (2019/2024)**: Geografia e Sociedade. Maceió: UFAL/IGDEMA, 2019c.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL. **INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEX Nº 01/2021**, de 09 de abril de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP. **A Extensão no Brasil**. Ouro Preto, UFOP. Disponível em: <https://proex.ufop.br/node/16#:~:text=O%20F%C3%B3rum%20de%20Pr%C3%B3%20Reitores,e%20o%20fortalecimento%20da%20democracia>. Acesso em: 04 abr. 2024.

PAULA, João Antônio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces**

- **Revista de Extensão**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013.

PEREIRA, Mateus. **Matriz SWOT: conceito e aplicação em planejamentos estratégicos**. 2022. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/referencia-de-site-abnt/>. Acesso em: 19 ago. 2024.

PROJETO EDUCAPA. **Resultados e próximas etapas**. Disponível em: <https://educapaal.wixsite.com/projeto/zonas-urbanizadas>. Acesso em: 08 abr. 2024.

**APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA REALIZADA COM
DOCENTES/COORDENADORES DE PROJETOS DE EXTENSÃO REALIZADOS
NO IGDEMA/UFAL ENTRE 2019 E 2024**



Projetos de Extensão - IGDEMA/UFAL

Título da Pesquisa: *O papel da atividade de extensão na formação do geógrafo: um estudo de caso do Projeto EducAPA*

Discente: Lucas Gabriel Vieira Almeida Rocha // Orientadora: Profa. Dra. Simone Affonso da Silva

Instituição: IGDEMA/UFAL

Período de aplicação do questionário: 01/10 a 11/10/24 --- Prorrogado até 18/10/2024

Público-alvo: docentes do IGDEMA/UFAL que coordenaram algum Projeto de Extensão no período de 2019 a 2014

Apresentação: O Trabalho de Conclusão de Curso busca avaliar as contribuições das Atividades Curriculares de Extensão na formação de Geógrafos, com foco no Projeto EducAPA, desenvolvido no Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Alagoas (IGDEMA/UFAL), Campus A. C. Simões. Utilizando métodos qualitativos e quantitativos, o estudo incluirá levantamento bibliográfico e documental e aplicação de questionários. Espera-se que os resultados contribuam para a compreensão do impacto das atividades de extensão na formação acadêmica e profissional em Geografia, destacando a importância da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão, da interação prática com diferentes públicos e a aplicação do conhecimento em questões socioespaciais contemporâneas.

E-mail *

Seu e-mail

Nome (responsável): *

Sua resposta

Você desenvolveu algum projeto de extensão no período de 2019 a 2024 no IGDEMA? *

Sua resposta

Se sim, identifique o projeto. *

Sua resposta

Qual foi o tema? *

Sua resposta

Quais foram os objetivos principais? *

Sua resposta

Qual foi o público-alvo do projeto de extensão? *

Sua resposta

O projeto articulou ensino, pesquisa e extensão? Como? *

Sua resposta

Este projeto estava relacionado à alguma ACE? *

Sua resposta

Se sim, qual/quais? *

Sua resposta

Quantos alunos do IGDEMA/UFAL participaram do projeto? *

Sua resposta

Houve participação de alunos ou outros participantes externos? Quantos e de onde? *

Sua resposta

Qual foi a duração deste projeto? *

Sua resposta

O projeto teve financiamento? Se sim, qual foi a fonte? *

Sua resposta

O projeto de extensão proporcionou experiências práticas de campo que complementassem a teoria geográfica ensinada em sala de aula? Descreva-as. *

Sua resposta

Como o projeto de extensão abordou e aplicou conceitos geográficos? *

Sua resposta

Foram atingidos os objetivos do projeto? *

Sua resposta

Houve dificuldades na estruturação e execução do projeto? Quais? *

Sua resposta

Os alunos foram incentivados a refletir sobre o impacto ético e social de suas atividades durante o projeto de extensão? Quais medidas foram adotadas nesse escopo? *

Sua resposta

Em sua avaliação, o projeto contribuiu na formação dos alunos do IGDEMA/UFAL? Como? *

Sua resposta

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS DISCENTES DO IGDEMA/UFAL QUE PARTICIPAM OU PARTICIPARAM DO PROJETO EDUCAPA



Participação no Projeto EducAPA

Título da Pesquisa: *O papel da atividade de extensão na formação do geógrafo: um estudo de caso do Projeto EducAPA*

Discente: Lucas Gabriel Vieira Almeida Rocha // Orientadora: Profa. Dra. Simone Affonso da Silva

Instituição: IGDEMA/UFAL

Período de aplicação do questionário: 30/09 a 25/10/24

Público-alvo: discentes do IGDEMA/UFAL que participam ou já participaram do Projeto EducAPA

Apresentação: O Trabalho de Conclusão de Curso busca avaliar as contribuições das Atividades Curriculares de Extensão na formação de Geógrafos, com foco no Projeto EducAPA, desenvolvido no Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Alagoas (IGDEMA/UFAL), Campus A. C. Simões. Utilizando métodos qualitativos e quantitativos, o estudo incluirá levantamento bibliográfico e documental e aplicação de questionários. Espera-se que os resultados contribuam para a compreensão do impacto das atividades de extensão na formação acadêmica e profissional em Geografia, destacando a importância da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão, da interação prática com diferentes públicos e a aplicação do conhecimento em questões socioespaciais contemporâneas.

E-mail *

Seu e-mail

Próxima

Página 1 de 5

Limpar formulário



Participação no Projeto EducAPA

Autoavaliação

De qual subprojeto você participou? *

- ☐ Educação ambiental na APA de Santa Rita
- ☐ Cartografia social na APA de Santa Rita
- ☐ Cartografia social na APA da Marituba do Peixe
- ☐ Educação Ambiental na APA Catolé e Fernão Velho

Qual é o seu curso: *

- ☐ Geografia Bacharelado
- ☐ Geografia Licenciatura

Como você avalia seu nível de envolvimento e suas contribuições no Projeto EducAPA? *

- ☐ Fraco
- ☐ Moderado
- ☐ Satisfatório
- ☐ Muito bom
- ☐ Excelente

Como você avalia: *

	Fraco	Moderado	Satisfatório	Muito bom	Excelente
Nível de habilidade/conhecimento prévio sobre o tema do projeto	☐	☐	☐	☐	☐
Nível de habilidade/conhecimento sobre o tema do projeto após sua participação	☐	☐	☐	☐	☐
Nível de habilidade/conhecimento exigido para acompanhar e executar as atividades do projeto	☐	☐	☐	☐	☐

Qual(is) habilidade(s)/competência(s) você teve a oportunidade de desenvolver ou aprimorar enquanto trabalhava no Projeto EducAPA? (Assinale uma ou mais opções.) *

- ☐ Técnicas de pesquisa científica
- ☐ Técnicas de cartografia e geoprocessamento
- ☐ Comunicação oral
- ☐ Comunicação escrita
- ☐ Mediação/organização de atividades em grupo (oficinas)
- ☐ Discussão, análise e síntese de resultados
- ☐ Nenhuma

Qual foi o nível de desenvolvimento das habilidades/competências indicadas acima? Há outras que você gostaria de mencionar que não constam no questionário? *

Sua resposta _____

Avalie o nível de contribuição do Projeto EducAPA no seu crescimento pessoal e acadêmico: *

- ☐ Não houve contribuições
- ☐ Poucas contribuições
- ☐ Contribuições moderadas
- ☐ Contribuiu muito

Especifique a motivação da resposta indicada acima. *

Sua resposta

Comente sobre a sua atuação ao longo do projeto de extensão e indique em quais atividades você contribuiu. *

Sua resposta

[Voltar](#)

[Próxima](#)

 Página 2 de 5 [Limpar formulário](#)

Avaliação do Projeto EducAPA

Como o Projeto EducAPA influenciou sua visão sobre a extensão universitária? *

Sua resposta

Sua participação no Projeto EducAPA contribuiu para colocar em prática conteúdos abordados ao longo do curso de graduação (Bacharelado/Licenciatura)? *

- ☐ Não houve contribuições
- ☐ Contribuiu pouco
- ☐ Contribuiu razoavelmente
- ☐ Contribuiu muito

Comente e dê exemplos. *

Sua resposta

Como você avalia a metodologia do Projeto EducAPA? *

- ☐ Muito ruim
- ☐ Ruim
- ☐ Razoável
- ☐ Boa
- ☐ Muito boa

Justifique sua resposta anterior *

Sua resposta

Em sua percepção, qual foi o nível de contribuição do Projeto EducAPA na comunidade onde foi aplicado? *

- ☐ Muito baixo
- ☐ Baixo
- ☐ Médio
- ☐ Alto
- ☐ Muito alto

Apresente argumentos ou fatos que fundamentem sua resposta anterior. *

Sua resposta

Qual(is) foi/foram o(s) maior(es) desafio(s) que você enfrentou durante o desenvolvimento das atividades do Projeto EducAPA? (Assinale um item ou mais.) *

- ☐ Horário/Data das aulas e atividades
- ☐ Falta de transporte para as atividades de extensão
- ☐ Recursos financeiros do Projeto para a execução das atividades previstas
- ☐ Falta de tempo disponível para dedicação ao projeto
- ☐ Desconhecimento do tema
- ☐ Falta de interesse pelo tema
- ☐ Falta de domínio de técnicas ou de habilidades e competências específicas para realização das atividades
- ☐ Outro: _____

Especifique: *

Sua resposta

Quais aspectos do Projeto EducAPA foram mais úteis ou valiosos para a sua formação? *

Sua resposta

Com base em sua experiência, que conselhos você daria a outros alunos que participarão de projetos de extensão no futuro? *

Sua resposta

Deixe seus comentários, críticas e sugestões para o aprimoramento do Projeto EducAPA. *

Sua resposta

[Voltar](#)

[Próxima](#)

 Página 3 de 5 [Limpar formulário](#)

Avaliação da extensão universitária no IGDEMA

Assinale os tipos de atividades de extensão das quais você já participou no IGDEMA (assinale uma ou mais opções): *

- ☐ Eventos acadêmicos (palestras, seminários, congressos, encontros etc.)
- ☐ Cursos e minicursos extra-curriculares, oficinas, exposições etc.
- ☐ Projetos de extensão
- ☐ Produtos acadêmicos (livros, anais, artigos, textos, revistas, cartilhas, relatórios, materiais didáticos, vídeos, dentre outros.)

Como você avalia a extensão universitária no IGDEMA, incluindo eventos, cursos extra-curriculares, projetos e produtos acadêmicos? *

- ☐ Muito insatisfatória
- ☐ Insatisfatória
- ☐ Regular
- ☐ Satisfatória
- ☐ Muito satisfatória

Comente sua avaliação e indique medidas para aprimorar as atividades de extensão no IGDEMA. *

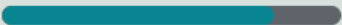
Sua resposta

Para você, qual a importância/contribuição das Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) para a formação do Geógrafo? *

Sua resposta

Voltar

Próxima

 Página 4 de 5 Limpar formulário

Muito obrigado!

Agradecemos por sua contribuição à pesquisa.

Para mais informações, entre em contato: lucas.rocha@igdema.ufal.br

Projeto EducAPA

Site: <https://educapaal.wixsite.com/projeto>

Instagram: @educapa.al

Espaço livre para você falar o que tiver vontade!

Sua resposta

Voltar

Enviar

Página 5 de 5

Limpar formulário